



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

*Versão para registro histórico*

*Não passível de alteração*

COMISSÃO DO ESPORTE			
EVENTO: Reunião Ordinária e Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 0326/15	DATA: 15/04/2015	
LOCAL: Plenário 4 das Comissões	INÍCIO: 14h41min	TÉRMINO: 17h38min	PÁGINAS: 62

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

MARILÉIA DOS SANTOS - Atleta do Futebol Feminino.  
ANTÔNIO HORA FILHO - Presidente da Confederação Brasileira do Desporto Escolar — CBDE.  
ÉVERSON CICCARINI - Presidente da Federação do Desporto Escolar de Minas Gerais.  
CLÉSIO DE MARINS PRADO - Presidente da Federação Paranaense de Desporto Escolar.

SUMÁRIO

Apreciação de requerimentos.  
Debate sobre a realidade do desporto escolar no Brasil.

OBSERVAÇÕES

Houve exibição de imagens.  
Houve intervenções fora do microfone. Inaudíveis.  
Exibição de vídeo.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Havendo número regimental, declaro abertos os trabalhos.

Tendo em vista que os trabalhos da reunião deliberativa ordinária, realizada em 8 de abril de 2015, e os da audiência pública para debater os planos, programas e projetos do Ministério do Esporte, realizada em 9 de abril, foram gravados e seus registros constarão dos Anais da Comissão, consulto o Plenário sobre a possibilidade de dispensa da leitura das atas.

**O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI** - Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Foi solicitada a dispensa da leitura das atas. Aqueles que a aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovada.

Em votação as atas. Aqueles que as aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovadas.

Expediente.

Informamos que a Secretaria da Comissão recebeu a justificativa da ausência do Deputado José Rocha referente à presente reunião ordinária.

Esta Comissão realizou uma visita técnica à cidade do Rio de Janeiro no dia 13 abril de 2015, para acompanhar e fiscalizar as obras e os preparativos que envolvem a realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016.

A visita contou com a presença do Prefeito Eduardo Paes, do Presidente do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, Carlos Arthur Nuzman, dos Deputados João Derly, Alexandre Valle, Fernando Monteiro, Deley, deste Presidente, além do Deputado Pedro Paulo, atual Secretário de Governo da Prefeitura do Rio de Janeiro, e do Presidente da Empresa Olímpica Municipal, Sr. Joaquim Monteiro de Carvalho.

Foram visitadas as instalações da Vila dos Atletas e do Parque Olímpico, na Barra da Tijuca e em Deodoro. O relatório detalhado está sendo preparado e, em breve, será encaminhado a V.Exas.



Faremos uma breve apresentação com as fotos da visita. Para isso, eu gostaria de pedir a atenção de V.Exas. e de todos aqui presentes.

*(Segue-se exibição de imagens.)*

Esta foto se refere a uma explanação feita pelo Prefeito Eduardo Paes, que recebeu com muita atenção a nossa Comissão lá, no Rio de Janeiro.

Lá atrás, há uns prédios onde vão ser os dormitórios dos atletas, dos acompanhantes e da comissão técnica. Três blocos já estão prontos, e, certamente, segundo o Prefeito, tudo ficará pronto antes da data prevista.

Esta foto foi tirada no mirante da Vila dos Atletas. Os prédios lá atrás já estão praticamente prontos, 70% deles estão construídos e em fase de acabamento. Como os senhores podem ver, é uma obra muito grande.

Esta é uma foto do Parque Olímpico. Como vocês podem ver, ele já está bem adiantado. Segundo o Prefeito, a obra está dentro do cronograma e, certamente, será entregue antes da data prevista.

Esta é a apresentação do Prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, como eu havia dito.

Este é o Centro Olímpico de Tênis. As arquibancadas já sendo montadas.

Estas são as Arenas Cariocas 1 e 2. Setenta por cento delas também já estão concluídas e estão colocando o teto.

Esta é a Arena Carioca 1. Aqui é a Arena do Futuro. Como V.Exas. podem ver, já está em fase de acabamento. Esta arena vai ser provisória, ela é desmontável.

Este é o Estádio Olímpico de Desportos Aquáticos, o maior de todos. E já está bem adiantado também.

Esta é uma visão geral do Parque Olímpico. Por esta foto, vocês conseguem ter uma visão do que está sendo feito lá, no Rio de Janeiro. Confesso que, por mais que vejamos essas obras pelos jornais, pela televisão, não conseguimos acompanhar a dimensão que elas têm no Rio de Janeiro. Só estando lá para vermos como é realmente uma grande obra.

Fomos também a Deodoro, para visitar o Estádio de Canoagem, que está sendo construído. Praticamente só faltam o piso e as correntezas. Aquelas



arquibancadas que fazem as correntezas já estão prontas. Ao término, esse equipamento vai ficar para a população.

Segundo o Prefeito e quem nos acompanhou nessa ida a Deodoro, ali está o maior percentual da população jovem, assim como na região toda, que carece muito de um equipamento semelhante a esse à disposição. Esse equipamento está sendo construído dentro da Vila Militar e, certamente, será um presente para aquela população, carente de equipamentos como esses.

Lá está o Centro Olímpico de Hipismo. Em Deodoro, vai acontecer, Deputado Mitidieri, tiro ao alvo, hipismo, *mountain bike*, *cross* e canoagem. Então, as obras estão bem adiantadas, e nós retornaremos ainda este ano para acompanhá-las. Gostaríamos que os Deputados fossem até lá conosco também.

**O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI** - Sr. Presidente, se possível, sem querer interrompê-lo...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Com a palavra o Deputado Fábio Mitidieri, de Sergipe.

**O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI** - E seu vizinho (*riso.*) Eu gostaria de saber — não tive como acompanhar — sobre o andamento das obras em termos de percentuais. Elas vão serem acabadas a tempo? Na Copa do Mundo, nós vimos várias dessas obras não se encerrarem. Nós vemos várias dessas obras da Copa do Mundo arrastando-se até hoje.

Então, pela informação repassada, muita coisa está em obra. Eu não vi em que fase a obra está. Então, eu gostaria de saber se para as Olimpíadas, diferentemente da Copa, todas as obras serão concluídas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Deputado Fábio, com certeza, o cronograma está sendo atendido, e esses equipamentos serão entregues antes do prazo. Cada equipamento já está com 60% a 70% de obra construída. Então, está dentro do prazo.

Isso tem que ser adiantado porque, antes das Olimpíadas, alguns campeonatos serão feitos. Daí a importância e a necessidade de esses equipamentos estarem prontos antes das Olimpíadas de 2016.

**O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI** - Para que sejam testados os equipamentos e por causa da segurança.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Exatamente.

Isso nos trouxe tranquilidade, porque as obras estão atendendo a expectativa do prazo. Para nós, foi muito interessante estarmos *in loco* para acompanhá-las.

Com a palavra o Deputado Fernando, que nos acompanhou, na segunda-feira passada, no Rio de Janeiro.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO MONTEIRO** - Sr. Presidente, eu queria, em primeiro lugar, parabenizar V.Exa., o Lindberg, a Comissão. A visita foi muito importante.

Deputado Fábio, lá as obras estarão prontas muito antes do prazo. As Olimpíadas, diferentemente da Copa do Mundo, precisam de eventos-teste antes; as Federações cobram isso. Então, as Olimpíadas, a partir de maio, se eu não me engano — não é Lindberg? —, já começam seus eventos-teste.

Isso foi muito proveitoso. Metade dos equipamentos olímpicos vai ser desmontada e vai virar escolas. Cada equipamento olímpico deve virar, mais ou menos, quatro escolas. Eu acho, não lembro, que cinco equipamentos temporários vão virar escolas.

Então, foi muito importante, e eu acho que é importante irmos lá de novo, da próxima vez com mais Deputados, exatamente para tirar essas dúvidas. Essa visita serve exatamente para a Comissão dividir o que foi Copa do Mundo, e o que é Olimpíada.

Eu queria aqui parabenizá-lo, Sr. Presidente, e dizer que pode contar comigo sempre para as próximas visitas, porque isso é importante.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Obrigado, Deputado.

Com a palavra o Deputado...

**O SR. DEPUTADO ROGÉRIO MARINHO** - Seu primo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Meu primo.

**O SR. DEPUTADO ROGÉRIO MARINHO** - Seu primo e sócio da Rede Globo, igual a V.Exa., que tem um pedaço lá.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Meu Deus!

**O SR. DEPUTADO ROGÉRIO MARINHO** - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, em primeiro lugar, quero elogiar a iniciativa. É importante o que foi



dito por V.Exa.: no segundo semestre, quando as obras estiverem um pouco mais adiantadas, teremos a oportunidade de voltar lá.

Eu tenho uma curiosidade, Presidente Márcio. Eu notei, pelos eslaides, que essa Comitiva se deslocou para vários lugares do Rio de Janeiro. Isso foi durante a manhã?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Manhã e tarde.

**O SR. DEPUTADO ROGÉRIO MARINHO** - Manhã e tarde. Esse deslocamento foi tranquilo? Uma questão importante é a da mobilidade. V.Exas. conseguiram chegar em tempo hábil, sem engarrafamento, sem confusão? Usaram helicóptero? Tomaram um chope depois? Como foi o deslocamento? A mobilidade atrapalha ou não?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Deputado Rogério, nós pegamos o ônibus que foi disponibilizado pela própria Prefeitura para nos levar até o local. A viagem demorou de 40 a 50 minutos de ônibus. Porém, não será essa a condução que levará os atletas para Deodoro. Está sendo feita uma linha chamada Transolímpica, e vão levar cerca de 20 minutos da Barra da Tijuca até Deodoro. Ou seja, os atletas não terão nenhuma dificuldade. O tempo de viagem da Barra até Deodoro será muito curto.

As obras e os pilares por onde passará a Transolímpica já estão todos prontos. Acredito que até o final do ano o Governo do Município de Rio de Janeiro também entregará essas obras prontas.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO MONTEIRO** - Sr. Presidente, só um aparte. Todo mundo vai ser atendido por essa linha.

E não houve chope depois, não. Depois voltamos para Brasília.

Nas Olimpíadas, todo turista que for assistir aos jogos vai ter o mesmo deslocamento, vai gastar o mesmo tempo que os atletas. Acho que vai ser importante, quando houver a apresentação, mostrar a interligação dos três ou quatro polos onde vão ser os Jogos Olímpicos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Na próxima apresentação, nós vamos colocar as obras em detalhes, para que V.Exas. possam vê-las. Inclusive, há essa preocupação do Deputado Rogério Marinho em relação ao tempo



que levará a condução dos atletas e dos turistas até Deodoro. Vamos passar essa informação.

Com a palavra o Deputado Marcelo.

**O SR. DEPUTADO MARCELO MATOS** - Sr. Presidente, eu não pude estar presente na visita, mas tive a oportunidade de conhecer as obras outras vezes. Inclusive, o Prefeito já veio aqui fazer uma demonstração de todas as obras. Ele fez uma apresentação até para tranquilizar os companheiros. A Vila Olímpica, onde vão ficar os atletas, é muito próxima de onde será realizada a maioria dos jogos. É preciso, praticamente, atravessar uma rua. Então, a maioria dos jogos vai ser realizada muito próxima à Vila dos Atletas.

Mas uma questão que preocupa, não agora durante a realização dos Jogos Olímpicos, é o pós-Olimpíadas. O Prefeito já esteve nesta Comissão e colocou uma proposta ao Ministro do Esporte. A proposta é apropriar-se de um centro de treinamento que vai ser utilizado nas Olimpíadas. Após as Olimpíadas, ele não terá uso. Já se pensou até em terceirizá-lo, o que vai ser muito ruim para o Estado do Rio de Janeiro. O ideal seria que o Governo se apropriasse desse centro. Assim, aqueles atletas que, passadas as Olimpíadas, têm o sonho de ser um atleta olímpico teriam um centro de treinamento no Estado do Rio de Janeiro.

Eu acho que teria que haver uma dedicação desta Comissão para que a questão fosse levada ao Ministro, à Presidenta Dilma, para que se tome conta dessa área, para que ela seja uma área de utilidade pública para o povo do Estado do Rio de Janeiro, e não uma área que possa vir a ser privatizada pela Prefeitura do Rio. Há essa preocupação nossa com o legado que vai ficar para o nosso País. Isso vai acontecer só nas Olimpíadas ou vamos ter um legado pós-Olimpíadas? Eu queria deixar aqui essa reflexão para a Comissão, para que possamos atuar perante o Ministro.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - E ela é coerente. Uma das nossas preocupações lá foi justamente com o pós-Olimpíadas. E há uma preocupação externada pelo Prefeito Eduardo Paes em relação a isso, sobre esse legado.



Eu ainda tive a oportunidade, de ontem para hoje, de conversar um pouco com o Ministro George Hilton sobre o plano do legado. O Ministério tem trabalhado justamente para dar um encaminhamento a esses equipamentos após os Jogos Olímpicos. A ideia que se tem é que, nesse plano, a Prefeitura ou Estado também possam ter a sua participação no que tange à gestão desses equipamentos e que os atletas possam ter acesso a esses equipamentos para treinamento. De tempos em tempos, nós estamos disputando e queremos os nossos atletas com espaços decentes para se prepararem a contento e a tempo, para fazerem uma boa apresentação e trazerem medalhas para o Brasil. Essa é uma preocupação.

Esta Comissão, Deputado Marcelo, terá, junto com V.Exas., um papel importantíssimo na mediação entre a Prefeitura, o Estado e o Governo Federal, para que possamos, realmente, fazer com que esses equipamentos não virem um elefante branco.

**O SR. DEPUTADO MARCELO MATOS** - Agradeço a V.Exa. pelo empenho. Sabemos do comprometimento que o Ministro tem com a cidade do Rio de Janeiro. Ele é quase um carioca! Nós agradecemos.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Obrigado.

Mais alguém deseja fazer uso da palavra? *(Pausa.)*

Também esteve presente lá o Deputado Derly. Inclusive, Deputado, nós fizemos aqui uma apresentação das fotos tiradas lá no Rio de Janeiro e V.Exa...

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Como? Se V.Exa. estava bonito? Eu vou perguntar ao nosso Secretário. *(Risos.)* Aí V.Exa. me apertou! *(Risos.)*

Passemos então à Ordem do Dia.

Requerimento nº 25, de 2015, do Sr. Valadares Filho, que *“requer a realização de audiência pública com o objetivo de debater a subutilização dos estádios construídos para a Copa do Mundo FIFA 2014, que são chamados pela mídia especializada de ‘elefantes brancos’.*

Com a palavra o autor do requerimento, Deputado Valadares Filho.





**O SR. DEPUTADO VALADARES FILHO** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nós tivemos a preocupação de apresentar esse requerimento baseado em algumas matérias publicadas pela imprensa, a exemplo de uma matéria publicada pela jornalista Renata Mendonça, da BBC Brasil, na qual ela cita algumas cidades e alguns estádios que estão subutilizados. Como todos sabem, eles tiveram recursos públicos. Por isso, nós precisamos debater uma alternativa para a utilização desses estádios. Os estádios seriam: a Arena da Amazônia, em Manaus; a Arena Pantanal, em Cuiabá; e o Estádio Mané Garrincha, em Brasília, que foi o mais caro de todos, tendo diversos aditivos. Inclusive, esses aditivos foram muito questionados.

Para V.Exas. terem uma ideia, no Amazonas, os clubes evitam utilizar o estádio porque o custo para que ele seja aberto é muito alto, e a média de público na Arena Amazônia é de 700 pessoas. Setecentos torcedores prestigiam os jogos. Ou seja, os clubes locais não têm as condições financeiras necessárias para realizar seus jogos lá. Consequentemente, ela se transforma em um elefante branco.

O mesmo acontece com a Arena Pantanal. Inclusive, recentemente, ela foi interditada pelo Governo do Estado, com diversos problemas relacionados a obras inacabadas, a obras malfeitas e mal-acabadas. Também existe esse grave problema — que possamos debatê-lo aqui — relacionado às questões que poderão fazer com que esse estádio tenha uma utilização ainda maior.

Por fim, há o estádio do Distrito Federal. Como eu já disse no início da minha intervenção, ele foi o mais caro de todos. Inclusive, ele foi muito questionado. Houve ações do Ministério Público dirigidas ao Governo do Distrito Federal em relação aos seus aditivos. Neste ano, 2015 — nós já estamos chegando ao mês de abril —, não houve um jogo de futebol, seja da Copa do Brasil, seja do campeonato estadual, seja de outros campeonatos regionais que pudessem acontecer no Estádio Mané Garrincha, um estádio grandioso, muito bonito por sinal, mas que custou muito aos cofres públicos. Infelizmente, ele não está sendo muito bem utilizado.

Para esta audiência pública, sugerimos o convite ao representante do Governo do Estado do Amazonas, ao do Mato Grosso e ao do Distrito Federal, além de algum representante do Ministério do Esporte e também da Confederação Brasileira de Futebol — CBF, para que possamos debater, para que possamos



trocar ideias e até para debater sobre outros que também possam estar na mesma situação. Três estádios importantes como esses não podem causar prejuízo ao Erário público, ao dinheiro público que foi colocado, através de financiamentos do Governo Federal, para custear esses estádios de futebol.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Com a palavra o Deputado Marcelo Matos.

Ainda está em discussão o requerimento do Deputado Valadares Filho.

**O SR. DEPUTADO MARCELO MATOS** - Quero parabenizar e cumprimentar o Deputado Valadares Filho.

Nós acompanhamos a construção desses estádios. Sobre muitos deles, houve o questionamento do que seria feito depois da Copa do Mundo. Questionamos isso por meio da Comissão. Alguns são administrados por empresas que fizeram parcerias e disseram que iam ser construídos *shoppings*, escolas. Hoje vemos que estão parados, e não há ali aquela média de público que era desejada pelo povo brasileiro. Então, temos essa preocupação.

Eu quero parabenizar o Deputado Valadares Filho e me somar ao seu requerimento, tão importante para esta Comissão e para esta Casa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Com a palavra o Deputado Fábio Mitidieri, de Sergipe.

**O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI** - Sr. Presidente, seguindo essa linha, a nossa preocupação é de que, muitas vezes, foi dito que o sistema de estádios do Brasil seria de arenas multiuso, onde haveria *shoppings*, universidades, lojas, para que se movimentasse não só o futebol, que ficaria até em segundo plano no sentido de arrecadação, porque haveria outras rendas. Nós queremos saber em que ponto está isso, se realmente se concretizou.

Veja, no Rio de Janeiro, o Maracanã é utilizado todos os dias, mas os clubes estão em petição de falência. Os clubes não aguentam mais jogar no Maracanã porque os custos são elevadíssimos. Eles não querem mais jogar lá, porque enchem o estádio, mas saem de bolso vazio. Imagine os outros, que não têm condições de encher seus estádios.

Em alguns casos, são empresas que estão administrando os estádios; em outros casos é o próprio Estado. Então, isso é importante, para nós sabermos o que



está sendo feito, se o estádio foi construído nesse modelo de arena multiuso ou não. Como exemplo, temos o caso do Engenhão, no Rio de Janeiro, que não é uma arena multiuso, é um estádio apenas. O clube tem que se virar para fazer renda ali dentro. Queremos saber, então, de que maneira estão sendo tocados esses estádios.

Parabenizo o Deputado Valadares Filho pelo requerimento e também voto favoravelmente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - O Deputado Rogério Marinho tem a palavra.

**O SR. DEPUTADO ROGÉRIO MARINHO** - O Deputado Valadares Filho, como sempre, é extremamente pertinente nas suas colocações. No segundo semestre, vai apresentar aqui um requerimento, que nós já endossamos previamente, importante para entendermos o funcionamento desse ciclo olímpico.

Sr. Presidente, no Rio Grande do Norte, nós temos um estádio também, que é a Arena das Dunas, um belo estádio. A exemplo dos demais estádios, menos aqueles que não estão tendo a prática do desporto tão regularmente — o nosso tem — os custos são absolutamente impagáveis. Eu acho que a realidade da Copa do Mundo não é a realidade do nosso futebol no dia a dia.

Por exemplo, o nosso Clube do ABC já não joga mais na Arena das Dunas, primeiro porque tem estádio próprio e, depois, porque a relação custo-benefício não está adequada. Nós estamos num processo de litígio com o consórcio.

Eu acredito que o nosso exemplo não seja o único. Foi citado o exemplo do Rio de Janeiro. Ora, Flamengo, Vasco, Fluminense e Botafogo, que são times que têm grandes torcidas em Estados da Federação com condição econômica diferenciada, estão tendo dificuldades, imagine os outros times em outros Estados da Federação.

Então, eu acho que esta audiência pública é pertinente, mas seria importante, Deputado Valadares, que nós pudéssemos tirar um resultado concreto: ou uma proposição para que isso fosse redesenhado e rediscutido, ou uma reengenharia. Não adiantou o enorme custo que isso significa, ou significou, para a população brasileira como um todo. Todos os Estados, de uma maneira ou de outra, investiram nesses equipamentos. O Governo do nosso Estado, por exemplo, paga 11 milhões



de reais por mês por um equipamento que não está sendo utilizado de maneira adequada pelo conjunto dos desportistas locais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Com a palavra o Deputado Hélio Leite.

**O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE** - Sr. Presidente, primeiro eu quero dizer que nós paraenses ficamos tristes de não termos podido receber a Copa do Mundo no Estado do Pará, haja vista que o nosso estádio tem as maiores médias de públicos deste Brasil. Na segunda divisão, nós fomos campeões de público no ano retrasado e precisávamos dessa Copa do Mundo para difundir mais o esporte na nossa Região, no nosso Estado, para também incentivar cada vez mais a prática do futebol e mostrar as belezas do Estado do Pará.

Infelizmente, nós não fomos contemplados e ficamos tristes com essa questão, até porque não temos problema de falta de gente em estádio. A um jogo entre Remo e Paysandu vão 40 a 50 mil pessoas. Se levar qualquer time do São Paulo ou de Minas lá, vão 50 mil pessoas. A nossa média de público é excelente e, automaticamente, nós ficamos tristes com essa questão.

Mas eu queria contribuir dizendo que este requerimento é oportuno e importante. Mas eu também acho que é importante, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, que nós possamos começar a pensar em opções para esses estádios, como o de Manaus, que está precisando de atenção, até porque, daqui a pouco, ele não terá manutenção, e outros pelo Brasil afora.

Precisamos convidar para virem aqui Prefeitos, Governadores ou fazer uma Comissão para encontrá-los e ver de qual maneira podem ser utilizados esses estádios, quer seja para, quando não houver jogos, a Prefeitura colocar uma secretaria ou um departamento em cada área possível, quer seja para criar um projeto para o nível amador, quer seja para outra solução possível.

Eu acho que esta Comissão tem obrigação de chamá-los para conversar, de chamá-los para discutir, mas é importante também que nós, como desportistas que somos, conhecedores de cada Estado que aqui representamos muito bem, possamos buscar opções para colocar em prática. Acima de tudo, não é possível que amanhã, daqui a 2 ou 3 anos, um estádio precise de reforma, precise de adequação, e nós não possamos fazê-la, Sr. Presidente.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Mais algum Deputado quer discutir o requerimento do nobre Deputado Valadares Filho? *(Pausa.)*

Encerrada a discussão, passaremos ao processo de votação.

Em votação o requerimento.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

Aprovado.

Item 2. Requerimento nº 26, de 2015, do Sr. José Rocha, que *“requer que sejam convidados um representante de um clube de cada uma das séries (A, B, C e D) do Campeonato Brasileiro; o Presidente da Federação Nacional dos Atletas Profissionais de Futebol — FENAPAF; o Diretor Técnico da Confederação Brasileira de Clubes — CBC, o Sr. Lars Grael e o representante do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente — CONANDA, para subsidiar o Relator do Projeto de Lei nº 8.038, de 2014, e o Projeto de Lei nº 8.287, de 2014, apensado, na apresentação do parecer”*.

Com a palavra o Deputado Fábio Mitidieri.

**O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI** - Sr. Presidente, quero apenas subscrever o requerimento. O Deputado José Rocha não está presente hoje, mas eu queria subscrevê-lo para que pudéssemos colocá-lo em votação.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Está subscrito.

V.Exa., então, quer discutir o requerimento?

**O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI** - Quero falar da importância do requerimento. Está bem claro, quando se convocam os representantes das quatro séries do futebol brasileiro para discutir, que é importante o que foi colocado aqui.

Peço o apoio dos colegas.

**O SR. DEPUTADO ROGÉRIO MARINHO** - Só quero pedir um esclarecimento.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Com a palavra o Deputado Rogério Marinho.

**O SR. DEPUTADO ROGÉRIO MARINHO** - Os Projetos de Lei nºs 8.038 e 8.287 versam sobre que assunto? Desculpe-me a pergunta, mas há números demais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Sobre formação de atletas.



Mais algum Deputado quer discutir o requerimento? *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-lo, passaremos ao processo de votação.

Em votação o requerimento.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

Aprovado.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente reunião, antes convocando todos para audiência pública logo a seguir, para debater a realidade do desporto escolar no Brasil.

Está encerrada a presente reunião.

*(Pausa prolongada.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Mais uma vez, boa tarde a todos.

Esta audiência pública da Comissão do Esporte é realizada em razão da aprovação do Requerimento nº 19, de 2015, de iniciativa do Deputado Fábio Mitidieri, que tem como objetivo debater a realidade do desporto escolar no Brasil.

Informo a todos os presentes que a Federação Paraense de Desporto Escolar encaminhou a esta Comissão informativo por meio do qual objetiva apresentar a Federação bem como indicar sugestões para o bom desenvolvimento das federações estaduais.

Cópias do informativo serão distribuídas aos presentes pelos servidores desta Comissão.

Vamos agora fazer a composição da Mesa. Para dar início às apresentações, convido para sentar-se à mesa S.Sa. o Sr. Antônio Hora Filho, Presidente da Confederação Brasileira do Desporto Escolar — CBDE *(palmas)*; S.Sa. o Sr. Éverson Ciccarini, Presidente da Federação de Esportes Estudantis de Minas Gerais *(palmas)*; S.Sa. o Sr. Clésio de Marins Prado, Presidente da Federação do Desporto Escolar do Paraná *(palmas)*; S.Sa. a Sra. Michael Jackson, atleta do futebol feminino, que trouxe muita alegria para nós, muitos gols. *(Palmas.)*

Seja bem-vinda.

Estão presentes, acompanhando o Presidente da CBDE, Sr. Antônio Hora Filho, e prestigiando esta audiência pública os Srs. Francisco Braz, Presidente da Federação de Esportes Estudantis do Piauí — obrigado por ter vindo; o Sr. Marcelo



Oliveira, Presidente da Federação Regional do Desporto Escolar do Distrito Federal e Entorno — obrigado por ter vindo; o Sr. Ricardo Souto, Presidente da Federação do Esporte Escolar de Pernambuco; o Sr. Rubens Vaz; o Sr. João Turíbio e o Sr. Orley Olávio, representantes da Federação Goiana do Desporto Escolar — obrigado por terem vindo também; o Sr. Luiz Delphino, representante da Federação do Desporto Escolar do Estado de São Paulo; o Sr. André Coutinho, representante da Confederação Brasileira do Desporto Escolar — obrigado por ter vindo. *(Palmas.)*

Convido para conduzir os trabalhos desta reunião de audiência pública o Deputado Fábio Mitidieri. Eu tenho dito aqui que, nesta nossa gestão à frente da Presidência da Comissão, vamos sempre prestigiar os Parlamentares que forem os proponentes das audiências públicas, para que eles conduzam os trabalhos.

Então, com muita honra, quero convidá-lo para conduzir os trabalhos nesta tarde de quarta-feira aqui no Congresso Nacional. *(Palmas.)*

Desejo uma boa audiência pública a todos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - Antes de mais nada, quero agradecer a gentileza do Presidente da Comissão, o Deputado Márcio Marinho, que nos dá a oportunidade de conduzir hoje os trabalhos.

Antes de passar às exposições, informo as regras da condução dos trabalhos desta audiência pública.

O convidado deverá limitar-se ao tema em debate e disporá de 15 minutos para as suas preleções, não podendo ser aparteado. Após as exposições, serão abertos os debates. Os Deputados interessados em interpelar os palestrantes deverão inscrever-se previamente e poderão fazê-lo estritamente sobre o assunto da exposição, pelo prazo de 3 minutos. Será permitida a réplica de qualquer participante que seja citado durante os debates.

Para iniciarmos a audiência, passo a palavra à Sra. Michael Jackson, nossa grande atleta do futebol feminino.

**A SRA. MARILÉIA DOS SANTOS** - Boa tarde a todos.

Meu nome é Mariléia, mas sou conhecida como Michael Jackson porque, nos anos 80, o cantor homônimo fazia muito sucesso com a música *Thriller*, e o Luciano do Valle, quando eu estava iniciando minha carreira, falou: *“Essa é uma atleta do futuro, e brasileiro vive de apelidos. Você ficaria chateada se te colocasse o apelido*



de Michael Jackson?” Eu respondi a ele: “Não. Quero é jogar futebol.” Assim, o meu apelido ficou conhecido mundialmente.

Joguei 12 anos na Seleção Brasileira. Na camisa, também estava escrito “Michael Jackson”. No Torino, da Itália, era Michael dos Santos, porque pegava o meu sobrenome e o apelido. Então, mundialmente, ficou este apelido: Michael Jackson.

Joguei durante 30 anos o futebol feminino. Hoje sou Coordenadora-Geral de Futebol Profissional do Ministério do Esporte, onde procuro fazer um trabalho para a nova geração. O que eu não tive no futebol feminino, espero que a nova geração o tenha.

Esse é um trabalho difícil. Teremos muitos obstáculos, mas obstáculos sempre fizeram parte da minha vida, porque eu sou de uma família de pais rurais. O esporte me deu tudo o que um atleta sonha. O esporte é importante demais! Sou de uma família de 11 irmãos. Eu sou a caçula. Na minha família, a única pessoa que nunca jogou futebol foi a minha mãe, mas ela nos apoiava. Então, a minha história é de guerreira. Consegui vencer.

Tenho certeza de que muitas atletas do futebol feminino também serão reconhecidas neste País. Este é um país maravilhoso! Tenho orgulho de ser brasileira. Eu pude jogar em vários outros países, mas eu sempre tive vontade de voltar pra casa, e a minha casa é o Brasil.

Eu hoje estou aqui para falar do desporto escolar. Olhem que delícia! Nós podemos mudar o mundo através do esporte. O desporto escolar é muito importante! Nós, que podemos, temos que fazer algo. Temos que dar às crianças e aos adolescentes uma ocupação. Como podemos fazer isso? Através do esporte. O esporte é a salvação da lavoura.

Agradeço o convite para estar aqui nesta Casa hoje. Tenho certeza de que amanhã será um novo dia. Teremos novos pensamentos, e o desporto escolar falará mais forte em todos os cantos do País.

Quando entrei no Ministério do Esporte, eu chamei o Presidente da CBDE, que hoje está aqui, o Sr. Antônio Hora Filho, e lhe falei que o Ministério tinha um projeto para que ele desenvolvesse na escola, a Copa Brasil Escolar Sub-17. Eu





disse: “*Nós queremos dar a você todas as condições para que trate as atletas com excelência.*” Ele falou para mim: “*Michael Jackson, desafio aceito!*”

Mas, depois, esta foi a primeira coisa que eu falei para ele: “*Só que tenho um pedido a fazer: uniforme.*” Eu disse isso porque, na Seleção Brasileira, eu usei uniformes horríveis. Eu enrolava e enrolava o *short*, mas ele ainda continuava grande, porque era do masculino. Simplesmente, as sobras foram passadas para o feminino. Como sempre, o futebol feminino neste País foi tratado como sobra. Isso não pode mais acontecer.

Em 23 de março de 1895, aconteceu a primeira partida de futebol feminino na Inglaterra. Faz 120 anos que o futebol feminino pede passagem! O que importa é que a mulher tem que fazer o que gosta, porque nós fazemos benfeito! Não tem 90%: ou você faz 100%, ou você não faz.

O futebol feminino é um esporte que todos os outros países sempre respeitaram. E nós atletas em competição, como numa Copa do Mundo ou numa Olimpíada, sempre honramos o nosso País. E só com força de vontade, porque — e isto é uma vergonha — no Brasil nós não temos uma competição de base do futebol feminino.

A nossa Sub-20 foi juntada há 15 dias do mundial que foi disputar. Aí, tomou de 5 a 1. Qual foi a resposta? A imprensa toda falou! Falaram do resultado 5 a 1 e compararam ao masculino. Por que, quando perde, compara-se com o masculino e, quando ganha, ninguém fala? A Copa Algarve aconteceu em março; 55 países transmitiram, o Brasil não. Por que será? O Brasil é o País do futebol. Se ele é o País do futebol, tem que ser do futebol masculino e feminino.

Nós mulheres do futebol nunca queremos ser comparadas com o masculino, nunca! Não queremos salários iguais aos do masculino, não queremos nada disso: nós só queremos o nosso espaço, para fazer o que nós amamos.

Qual é problema de você fazer o que gosta? E fazemos benfeito! Nós temos que nos orgulhar da Marta, cinco vezes a melhor do mundo! Todos os países queriam isso, e nós temos!

E nós temos o que é mais importante: as praticantes. Contudo, nós não temos um calendário! Por quê? Não é o dinheiro, não é. É a vontade de querer que a coisa aconteça.



Depois desses 120 anos — eu joguei durante 30 anos, sendo eu hoje a coordenadora, eu tenho certeza de que isso vai virar realidade. O Brasil precisa. Nós somos o país onde podemos fazer tudo o que queremos, tudo! Tudo que se planta, dá neste País. Nós temos que nos orgulhar disso.

E cada um deve fazer a sua parte. Nós não queremos nada por obrigação, mas certas coisas, às vezes, se não forem obrigadas, não sairão do papel. Isso é muito triste.

Está vindo uma nova geração de crianças de 10, 11, 12 anos. As mães me ligam e falam: *“Eu quero colocar a minha filha em uma escolinha.”* Nós não temos. E a demanda está muito grande. Hoje nós temos no mundo 30 mil mulheres jogando futebol.

No ano que vem, nós vamos ter no Brasil as Olimpíadas. Nós queremos medalhas, mas essas medalhas só virão com trabalho. Medalhas não caem do céu. Se não houver trabalho, não vamos ter medalha em 2016.

A Copa do Mundo, pelo que eu vi, já deram como perdida. Nós nem a disputamos ainda — é a triste realidade — e já deram como perdida. Só na força de vontade, nós do futebol feminino não vamos ganhar mais nada. Até hoje nós nos mantivemos entre a quarta melhor do mundo; hoje nós já ocupamos o sétimo lugar. Daí pra frente, nós vamos ficar cada vez mais longe. Por quê? Para as Olimpíadas, as outras seleções estão fazendo um trabalho há mais de 5 anos. O Brasil começou há 2 meses.

A situação é complicada, mas nós sempre fomos guerreiras e não vamos deixar a peteca cair. Iremos continuar honrando o nosso País.

O desporto escolar está onde tudo começa, na escola. A escola é o aprendizado da vida. Ali nós vamos formar cidadãos. Disso o Brasil não pode abrir mão. Nós temos que ser um país melhor. Eu tenho certeza disto: todos vamos pensar bastante no desporto escolar, porque, através do desporto, nós vamos mudar o mundo.

Eu estava aqui ouvindo falar sobre as instalações das Olimpíadas. As instalações das Olimpíadas podem vir a ser a base da universidade do esporte do Brasil em geral. Eu falei muito sobre futebol feminino porque foi minha praia, mas,



em todos os lugares, em todo canto do Brasil, tem que existir o esporte, tem que existir o desporto.

Eu agradeço a todos que estão presentes por tirarem um tempo para pensar e discutir onde podemos melhorar.

O Ministério do Esporte tem programas. Tem o Segundo Tempo, em parceria com o MEC, tem o Atleta na Escola. Nós precisamos que as pessoas conheçam e abracem esses projetos, esses incentivos que existem no Ministério, para nós podermos chegar a ser realmente uma potência em desporto.

A nossa seleção de futebol escolar está disputando o mundial. Será que a nossa escola vai ganhar? Estamos torcendo. Será que houve uma preparação para jogar com os outros países, de igual para igual? Estamos torcendo, mas nós sabemos que estamos aquém dos outros países.

Este meu País pode ser uma potência, e eu não quero que outros países falem assim do meu País: *“Poxa, vocês são o país do futebol, mas estão ultrapassados.”* Eu não quero ouvir isso, afinal de contas esta é a minha casa.

Eu agradeço aos senhores o convite. Espero que nós possamos sempre falar do desporto com carinho e sempre procurar um degrau a cada dia, para que nós possamos realmente chegar ao nível de excelência, o nível do nosso país, o Brasil.

Obrigada. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - Agradeço à Michael Jackson as palavras. É sempre bom ter oportunidade de ouvir o seu testemunho, porque fala um pouco da sua história. Logo depois, durante os debates e os comentários, vamos poder questioná-la e tirar algumas dúvidas.

Convido agora para também usar da palavra o Sr. Antônio Hora Filho, Presidente da Confederação Brasileira do Desporto Escolar — CBDE.

**O SR. ANTÔNIO HORA FILHO** - Boa tarde, Deputados!

Quero, primeiro, externar a satisfação de estar falando nesta Casa. Agradeço ao Presidente Márcio Marinho, esse bom baiano — muito obrigado pela oportunidade —, como também ao Deputado Fábio Mitidieri, que teve a iniciativa desta audiência pública.

Eu vou dar início diretamente à nossa apresentação, para otimizarmos o tempo. Vamos fazer uma pequena explanação sobre o panorama do desporto



escolar no Brasil. É interessante que estejamos falando hoje apenas do desporto escolar.

*(Segue-se exibição de imagens.)*

A Lei nº 9.615, de 1998, a famosa Lei Pelé, que é regulamentada pelo Decreto nº 7.984, de 2013, apresenta o desporto educacional ou o esporte-educação, praticado na educação básica e em sistemas de educação. Ou seja, este desporto de que estamos falando hoje, por lei, é aquele praticado exclusivamente no ambiente escolar e nos sistemas de educação. Então, é bom que façamos a distinção e a conceituação de cada atividade esportiva, cada manifestação.

O desporto educacional tem características próprias e particulares. Por exemplo, o desporto educacional tem que evitar a seletividade e a competitividade excessiva. Ora, nós todos somos conduzidos a imaginar o desporto como algo altamente competitivo. Se vamos jogar futebol contra a Argentina, nós queremos ganhar, nem que seja com um gol de mão, nem que seja com um pênalti mal marcado pelo nobre Deputado Evandro Roman, nosso digníssimo árbitro FIFA, que muito honrou o nosso País.

Quando o João Derly foi bicampeão mundial de judô, por exemplo, ninguém queria saber se a decisão do árbitro havia sido duvidosa, se o golpe dado havia sido um *ippon*, ou um *waza-ari*. Quando ele derrubava o adversário, a população brasileira gritava. Todos queriam um *ippon*, mesmo que não tivesse sido um *ippon*, João Derly, pois você ganharia a medalha, e todos nós ficaríamos honrados e orgulhosos, porque aquele esporte que nós somos conduzidos a imaginar é o esporte de rendimento, cujas características não se aplicam ao educacional.

No desporto educacional, acontece exatamente o contrário: para que um João Derly possa surgir, nós teremos tantos outros atletas desconhecidos, que também vão continuar com sua vida esportiva, mas que nunca chegarão a ser bicampeões mundiais. Então, nós precisamos entender que o desporto escolar tem essa característica diferente do esporte de rendimento.

Ele também tem o objetivo de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo. Graças a Deus, nós temos ex-atletas que hoje são Deputados, são pessoas bem-conceituadas na sociedade. Mas nós sabemos que, até pouco tempo atrás, os nossos atletas pouco tinham acesso ao ensino básico. Eles acabavam a



sua vida esportiva e ficavam, digamos assim, à margem da sociedade, por não terem esse desenvolvimento integral garantido na prática esportiva. Há também a questão do exercício da cidadania. Esse é o conceito de esporte educacional.

Fala-se hoje de esporte escolar. O decreto que regulamenta a Lei Pelé já nos coloca que o esporte escolar é aquele praticado por estudantes. Mais uma vez, trata-se de uma atividade específica do ambiente escolar, mas, desta vez, os talentosos — aqueles atletas que se destacam no ambiente escolar — podem, sim, ter um direcionamento competitivo, para fazer uma transição do esporte escolar, educacional, para o esporte de rendimento, a seu tempo.

Onde o esporte escolar é praticado, então? O que vemos na televisão é esporte escolar? Em 90% das vezes, não; o que vemos é o esporte de rendimento. O esporte escolar é praticado em competições escolares, em eventos, em programas de formação, em treinamentos, em complementação educacional. Então, isso é texto de lei.

Aí, alguém pode questionar: *“Presidente, mas normalmente também é assim que nós vemos o desporto de rendimento, mas com outro perfil, com outro conceito”*.

Portanto, a própria lei — no caso, a Lei Agnelo/Piva — determina o financiamento do desporto no Brasil. Nota-se que o recurso da Lei Agnelo/Piva está indo diretamente para o Comitê Olímpico Brasileiro, para o Comitê Paraolímpico Brasileiro e para a Confederação Brasileira de Clubes. Entretanto, o art. 56 da Lei nº 9.615, de 1998, determina que, dos recursos que estão indo para esses comitês e para essa confederação, 10% obrigatoriamente têm que ser destinados à competição escolar, ou seja, ao desporto escolar.

Desses 10%, no mínimo 50% deveriam ser utilizados nas competições realizadas diretamente pela CBDE — eu digo “deveria” porque o decreto é recente, é de 2013, e, no Brasil, nós sabemos que as leis e os decretos entram em vigor, mas as práticas são reguladas com algum tempo de atraso, infelizmente. Contudo, nós estamos caminhando para que se garanta a aplicação dos recursos que nos são garantidos pela lei exatamente no seu fim específico.

Eu trouxe um recorte que fiz de matéria que a Rede Globo passou em rede nacional. Só para termos uma ideia, no ciclo olímpico de 2005 a 2008, o COB recebeu 230 milhões de reais advindos dos recursos previstos na Lei Agnelo/Piva.



Já no ciclo posterior, de 2009 a 2012, que foi o último ciclo e que culminou nas Olimpíadas de Londres, esse valor aumentou 44%. Então, o COB, naquele ciclo olímpico, recebeu 331 milhões de reais. Se 10% desse valor deveria ter sido utilizado no desporto escolar, vejam quanto recurso deixou de ser utilizado nas competições escolares!

Continuando a tratar do recorte, dos 331 milhões de reais, o COB anunciou que 10% seriam destinados ao desporto escolar e 5%, ao universitário; 35% seriam distribuídos para as confederações — aí entram todas as modalidades olímpicas que o COB financia —; e 50% ficariam para a manutenção do próprio Comitê Olímpico Brasileiro.

Com este recorte — isto aqui é a Rede Globo quem está dizendo, eu só estou retransmitindo —, eu quero deixar claro que, embora estejamos um país que tem como consenso que é na escola que o atleta de rendimento tem que surgir, que é no educacional que nós temos que investir, que é esse o nosso futuro, nós determinamos que apenas 10% do recurso público seja destinado a esse segmento, quando a manutenção de um comitê absorve 50% do recurso público!

Isso é algo sobre o qual devemos refletir, e eu gostaria que os Deputados também fizessem essa reflexão.

Nós apresentamos a CBDE — Confederação Brasileira do Desporto Escolar, instituição que completa 15 anos agora, em 2015. Ela é filiada à International Sports Federation, que é a Federação Internacional do Desporto Escolar. Também é filiada à Federação Internacional de Esporte das Escolas Católicas — FISEC.

Essas duas entidades internacionais são muito conhecidas no continente europeu e no continente asiático, têm mais de 40 anos de existência e possuem mais de 80 países filiados. Ambas as entidades internacionais são reconhecidas pelo Comitê Olímpico Internacional.

Aqui no Brasil, a CBDE é reconhecida pelo Ministério do Esporte e, a partir de 2013, com a regulamentação da Lei Pelé, nós também passamos a ser reconhecidos pelo COB.

Eu gostaria de apresentar aqui o sistema esportivo escolar da CBDE, no qual ocorre o contrário do que acontece nas modalidades específicas. O João Derly, por exemplo, foi atleta de judô. Ele praticava o judô dele no clube, que era filiado a uma



federação estadual de judô, que, por sua vez, era filiada à Confederação Brasileira de Judô, e assim sucessivamente. João Derly participava de competições internacionais na linha federativa do judô, assim como as demais modalidades.

No desporto escolar, não são os clubes que formam a base do nosso sistema; no desporto escolar, a base do nosso sistema está justamente nas escolas. Então, as nossas competições não são realizadas entre clubes, são realizadas entre escolas.

O que isso possibilita? Possibilita a inclusão daquele menos qualificado, porque só vai para o clube o talentoso, mas, na escola, o atleta de voleibol que é um talento diferenciado é obrigado a participar de uma equipe que tem seus coleguinhas de sala com menos habilidades. E ele sai arrastando esses colegas em competições e subindo de categoria. Então, possibilita também que aqueles menos habilidosos participem, por isso o objetivo da competição escolar ser inclusiva.

Depois das competições escolares dentro das escolas, temos a fase nacional. Nos Estados, nós temos a nossa base, que são as Federações Estaduais. Hoje, nós fizemos questão de trazer para cá dez representantes de dez Estados, para demonstrar que a nossa confederação tem representação efetiva e atuante nos 26 Estados da Federação e no Distrito Federal.

As nossas federações realizam as competições estaduais entre escolas e remetem os campeões estaduais a uma etapa nacional realizada pela CBDE. A CBDE realiza a etapa nacional e chancela o representante brasileiro para participar das competições internacionais realizadas pela ISF e pela FISEC, que são as entidades internacionais a que somos filiados.

**O SR. DEPUTADO MÁRCIO MARINHO** - Sr. Antônio, desculpe-me. Já que o senhor mencionou os presidentes das federações, seria importante que eles viessem e sentassem aqui nesta segunda fileira, para ficarem perto de nós.

**O SR. ANTÔNIO HORA FILHO** - Perfeitamente. Como na escola o professor quer que os alunos venham para os bancos da frente, aqui, no Desporto Escolar, nós vamos pedir aos presidentes que engrossem nossas trincheiras, por favor.

Obrigado, Sr. Presidente, pela boa observação!

Nós apresentamos, neste momento, o nosso calendário internacional. A CBDE tem os Jogos Sul-Americanos Escolares, para a faixa etária de 12 a 14 anos,



que acontecem anualmente sempre em um país diferente. No ano passado, nós os realizamos em Aracaju, no Estado de Sergipe, onde estiveram presentes 11 países e 11 Ministros de Esporte, acompanhando os países. Temos também os Jogos Pan-Americanos, que acontecem a cada 2 anos, para a faixa etária de 15 a 17 anos. Essas duas competições agregam todas as modalidades, as coletivas e as individuais.

Já os campeonatos mundiais de modalidades são realizados a cada 2 anos por modalidades, separadamente. Nos anos ímpares, nós temos uma quantidade de modalidades que se realizam no âmbito mundial; nos anos pares, alternamos outras modalidades. Dessa forma, todos os anos nós temos competições mundiais a serem realizadas.

Há a *Gymnasiade*, a maior competição escolar do mundo. Trata-se da Olimpíada Escolar, por assim dizer. Há os Jogos Mundiais da FISEC e os Jogos dos Países de Língua Portuguesa.

Esse é o nosso calendário internacional.

A CBDE já realizou, em solos brasileiros, os seguintes eventos: o Sul-Americanos, em Natal; este evento aqui, em Aracaju, no ano passado; o Pan-Americano, em Minas Gerais; o Campeonato Brasileiro de Futebol e Futsal, em Fortaleza; a *Gymnasiade*, aqui em Brasília, realizada em 2013 — foi um sucesso total!

Lançamos um desafio, desafio que não é específico da Confederação Brasileira, mas de todo desportista. Eu fiquei até emocionado quando a Michael Jackson disse: *“Eu quero que as minhas atletas sejam tratadas com a dignidade com que não fui tratada.”* Para quem subiu no tatame, para quem entrou numa quadra, para quem pulou numa piscina, isso é muito comovente! Estamos lidando com pessoas: são atletas, mas seres humanos. Até o *short* que ela usava não era adequado!

A Michel Jackson disse: *“Eu quero excelência!”* E foi feita a competição de futebol feminino com excelência. O troféu foi uma chuteira de salto alto. As camisas da organização eram rosa; o corte das camisas eram *baby look*. *“Olhe, você está com a camisa baby look”*. Então, foi tudo feito pensando na mulher. Isso, sim, é dar dignidade ao atleta.





Portanto, o nosso desafio é estabelecer a cultura esportiva nacional, não apenas a cultura do futebol, porque o Brasil já é o País do futebol, e não adianta negar. Mas nós precisamos estender essa cultura às demais modalidades: ao judô, que é a modalidade que mais trouxe medalhas ao Brasil em Olimpíadas; ao voleibol, que, juntando com vôlei de praia, também é outro recordista de medalha; ao atletismo, que é uma modalidade que agrega o maior número de pessoas menos favorecidas socialmente. Então, nós precisamos, sim, transformar o Brasil num país do esporte, e é através da massificação do esporte no ambiente escolar que nós vamos conquistar esse grande sonho.

A Michael disse muito bem que o esporte pode transformar o mundo. Eu estou convencido disso, Michael, e, a cada vez que eu tenho contato com sua pessoa, a minha admiração cresce muito mais. E é uma honra poder dividir neste momento uma mesa com você e falar para pessoas de tão renomada importância no desporto brasileiro e no desporto mundial, como o nosso Deputado João Derly, que hoje preside a Frente Parlamentar Mista de Apoio ao Esporte. Então, é com muito prazer e muita honra que nós passamos aqui esse parâmetro do que acontece no Brasil escolar. E fica uma imagem vitoriosa: com todas as dificuldades, com a falta de recursos, o Brasil sagrou-se campeão mundial de futsal na Itália no último campeonato mundial.

Muito obrigado. Estourei meu tempo. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - Presidente Antônio Hora se saiu bem na apresentação, porque usou 15 minutos certinho. Quando faltavam uns 20 segundos, ele começou aqueles agradecimentos, para usar os 20 segundos. Então, V.Sa. está... (*Risos.*) Os 15 segundos que faltavam.

Mas vou convidar agora o Sr. Éverson Ciccarini para fazer também uso da palavra, Presidente da Federação do Desporto Escolar de Minas Gerais.

**O SR. ÉVERSON CICCARINI** - Boa tarde a todos. Eu gostaria de agradecer, em nome da comunidade esportiva escolar de Minas Gerais, a proposição do requerimento e a votação pelo Presidente.

Vou tentar fazer um paralelo da parceria que a Federação do Desporto Estudantil de Minas Gerais tem com o Governo do Estado, importante parceria durante esses 12 anos. O Presidente Antônio Hora filho disse de a prática esportiva



na escola não ser somente de rendimento. É lógico que há uma parte da Confederação que visa os campeonatos mundiais e os campeonatos sul-americanos, mas não é o foco das federações.

A prática desportiva dentro das escolas hoje é uma realidade que transcende o universo quantitativo. Há milhares de crianças e jovens inseridos no modelo de inclusão aplicado nas competições do Estado, que traduz a mais ampla expressão da sociabilidade, auxiliando na formação de cidadãos mais críticos e conscientes, além de contribuir com o surgimento de novos talentos esportivos.

O modelo adotado na execução dos Jogos Escolares de Minas Gerais é um marco na história do desporto escolar, alcançando o número de 813 Municípios participantes, em 2015, mais de 95 Municípios do nosso Estado, que compreende 853 Municípios. Dividido em quatro etapas, o sistema permite a inclusão das mais longínquas cidades, proporcionando o acesso do aluno a grandes competições esportivas. Anualmente, são cerca de 188 mil alunos inseridos no programa. É o maior programa esportivo-social do Brasil.

Em meio a essa estrutura gigantesca de 17.740 jogos, contamos com um Exército 4.650 árbitros, 4.270 técnicos e uma estrutura de colaboradores e logística capaz de atender com eficiência e qualidade técnica todas as demandas das competições. Em 12 anos de parceria com Estado de Minas Gerais, saltamos, de 54 Municípios inscritos em 2013, para 813 inscritos no programa.

Um fator importante a ser destacado é a sequencialidade que o aluno-atleta percorre durante as competições. Da etapa municipal até a realização dos campeonatos mundiais, a escola vislumbra, desde o início do primeiro jogo um horizonte cada vez mais distante. Por se tratar da representatividade na escola e não de seleção de jogadores, mais uma vez o aluno tem a possibilidade, mesmo não sendo o primeiro do *ranking* de sua modalidade, de representar o País nas competições internacionais. Vale ressaltar que o esporte escolar envolve um número muito maior de alunos-atletas do que o esporte de rendimento.

Portanto, não é só a formação de talentos esportivos que é levada em conta. Considera-se também o caráter social de criar oportunidades para que os jovens enfrentem novos desafios na vida, além de contribuição significativa no processo de evasão escolar.



O esporte atua de forma lúdica na vida dos alunos-atletas, incentivando-os a manter o vínculo com o ente educador e abrindo caminhos para que a virtude supere os vícios.

Finalizando, o modelo estrutural ora apresentado é, sem dúvida, modelo de sucesso, um case de excelência na parceria Estado-Federação podendo ser adotado como modelo em todo o Brasil, não só pela relevância em números, mas por se tratar de um modelo que tem alcançado excelentes resultados, atingindo uma massa gigantesca de alunos-atletas, e, mais do que isso, elevando a autoestima do indivíduo, afastando-o do mundo das drogas e inserindo-o em uma realidade democrática na prática esportiva.

Os jogos hoje, em Minas Gerais, são uma vitrine para o resto do País e é excelência atingida na execução de um fruto de um árduo trabalho. A Parceria Publico-Privada deu certo e não para de crescer.

Portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e senhores, é com orgulho que falamos do esporte escolar: um sonho que se tornou realidade, uma realidade na qual temos a imensa satisfação de compartilhar com todos. Afinal, não há crescimento sem trabalho e o nosso trabalho é perpetuar mais de 14 anos iniciados em nosso Estado.

Então, neste foco da apresentação de Minas Gerais, eu vou apresentar um vídeo sobre um pouco do que é a realidade da federação, do case da federação, um dos 26 Estados mais o Distrito Federal, e entes filiados à Confederação. Para vocês terem uma ideia do sucesso do desporto escolar. O Presidente enfatizou bem um pouco da diferença das federações, da realidade.

*(Exibição de vídeo.)*

*(Palmas.)*

**O SR. ÉVERSON CICCARIINI** - Obrigado.

A apresentação teve o intuito de dar uma rápida noção do que é a Federação, do sucesso que são todas as Federações. Existem várias Federações coirmãs, também muito bem organizadas, e outras se organizando para poder acrescentar esse número do desporto escolar no Brasil.

Quem somos? Somos uma Federação legalmente constituída pela Lei nº 9.615. Somos filiados à Federação Internacional, como o Presidente disse,



*International School Federation* — ISF — e a Federação Internacional de Esporte Escolar de Escolas Católicas — FISEC —, a *International Sports Federation for Catholic Schools* e a Confederação do Desporto Escolar.

No que acreditamos? Temos nossa missão, nossa visão, focos e valores, que é promover a integração da criança por meio do esporte, atuando na formação do caráter social do indivíduo e não se preocupando somente com as competições entre si.

Há, na nossa estrutura hoje, 50 funcionários dentro da Federação, dentro do regime CLT, e mais 813 representantes em todos os Municípios que participam dos nossos jogos, além dos árbitros, técnicos e outros números. A área de atuação da FEEMG hoje no Estado está dividida em oito regiões, seis são: Belo Horizonte, Metropolitana, e Centro Norte e Sul, Triângulo, Vale do Aço e Zona da Mata, que é onde nós realizamos os jogos. Primeiro, nós os realizamos nas 47 superintendências regionais de ensino, juntamente com o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Esportes e Secretaria Estadual de Educação e usamos a estrutura da educação das 47 superintendências. Depois, fazemos os jogos nas seis regionais, e na Metropolitana e na de Belo Horizonte, eles são feitos separadamente. É a única que vai diretamente para a etapa estadual. Depois, nós fazemos a grande etapa estadual.

Falarei agora sobre a construção e o crescimento.

Fundamos a Federação em 2000, juntamente com a Confederação Brasileira de Desporto escolar — CBDE, com quatro filiados hoje. Na nossa estrutura há 2.830 escolas participantes e filiadas.

Preocupamo-nos com a formação do quadro de arbitragem própria do desporto escolar, não só o árbitro, além de ele ser preparado tecnicamente, ele também tem uma visão da formação do aluno, na psicologia do esporte, na preocupação do tratamento do árbitro com o aluno na educação. A Federação se estruturou em todas as modalidades para que o aluno tivesse oportunidade de usar estruturas profissionais das modalidades.

Nós fomos patrocinadas pelas bolas Kagiva. Criamos a FEEMG social, porque também nos preocupamos em trabalhar não só o esporte, mas uma parceria com a Wada no Programa Diga Não ao *Doping*. Fizemos algumas ações durante os



jogos e 20 mil alunos-atletas foram contemplados com esse projeto. Nós criamos um *site* em que eles recebia uma cartilha e respondia a dez perguntas. Depois, premiamos os melhores, quem teve mais pontos. Criamos a estrutura de mídia para dar ênfase aos jogos, às escolas, aos entes participantes, para que todos tivessem conhecimento do que é o esporte escolar. Divulgamos todas as escolas, os eventos e tudo.

O esporte, na realidade, é o que nós fazemos, é a atividade-fim da Federação, que são os vários campeonatos que nós realizamos, ações, projetos e parcerias que nós temos com o Governo do Estado e outras empresas privadas, com o Comitê Olímpico Italiano, com a FEEMG, com o SESC, que realiza as competições deles.

Estes são os números dos Jogos Escolares de Minas Gerais — JEMG. São as etapas municipal, microrregional, regional, estadual que nós realizamos nos 813 Municípios do Estado de Minas Gerais hoje. Apresento os nossos números. Temos 151 escolas filiadas à FEEMG e 2.830 são vinculadas. Elas disputam os jogos escolares de Minas Gerais e não precisam ser filiadas à FEEMG. Nós fazemos não só os jogos escolares de Minas Gerais, mas várias competições que, aí sim, temos algumas escolas públicas e particulares filiadas. Aqui são nossos árbitros, nossos representantes, as escolas que participam, nossos técnicos, Municípios, número de jogos — são 87 competições e somos hoje 51 funcionários colaboradores.

Mostro algumas de nossas conquistas, como o Campeonato Mundial de Futsal. Somos bicampeões, porque São Paulo se sagrou também campeão mundial. Somos campeões de atletismo, natação, pan-americano, sul-americano, em vários campeonatos brasileiros e outros campeonatos.

Este é o nosso contato.

Eu agradeço mais uma vez a participação. Isso é para mostrar aos Srs. Deputados, Deputado Fábio Mitidieri, que o esporte escolar pode, sim, ser uma grande ferramenta educacional para a formação de alunos, não só de atletas, mas de cidadãos que engrossam a Confederação nos seus números do Brasil, com o Ministério do Esporte, com o Comitê Olímpico Brasileiro, com o comitê paraolímpico, e agora a parceria também com a Confederação Brasileira de Clubes, não é Presidente? O projeto também vai se estendendo.



Então, muito obrigado mais uma vez. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - Parabéns pela apresentação Ciccarini.

Passo a palavra ao Sr. Clésio de Marins Prado, da Federação Paranaense de Desporto Escolar.

**O SR. CLÉSIO DE MARINS PRADO** - Primeiramente, boa tarde. Boa tarde, Deputado. Parabenizo-o pela proposição. É importantíssimo essa questão ser discutida nesta Casa.

Cumprimento autoridades, Deputados, meus amigos, abnegados Presidentes, de Federações. Em nome deles, cumprimento o Presidente Hora e faço um registro especial ao meu amigo, Deputado do meu Estado, Evandro Roman, que foi o Secretário de Esportes e tem total sabedoria em relação à discussão que está sendo colocada aqui.

Primeiro, antes da explanação da reestruturação, porque estamos falando aqui do sistema de desporto escolar, eu vou falar sobre a reestruturação da Federação do Paraná. O empenho, também do nosso Deputado Evandro Roman, colocou-nos juntamente à Confederação, como interventor.

Antes de falar da reestruturação, gostaria só de fazer alguns relatos do que será discutido e a história do desporto escolar. Quero falar, Mariléia, que, quando nós falamos do esporte, depois que foi disputado em campo ou em quadra, nos tatames, Deputado João Derly, nós falamos com emoção, com o coração, e isso nós fazemos por amor à causa, que é o esporte.

Eu tive uma passagem pelo esporte também — quero deixar registrado. Fui o primeiro parceiro do Emanuel. Só estou falando isso porque hoje é aniversário de uma pessoa, de um atleta que é referência mundial, é o maior campeão de uma modalidade brasileira. Então, essa referência, eu sempre a coloco. Trata-se de uma audiência pública e quero deixar publicamente esse registro a uma pessoa, a um atleta que é referência. Tive o prazer de ser o seu primeiro parceiro, ter uma história, no voleibol de praia. No voleibol de praia também participei de pan-americano.

Quando mudamos de lado, começamos a entender como é a influência de várias coisas, e isso é muito importante.



O que você falou, o seu relato aqui, uma palavra que cabe, não só na nossa vida como na vida de ex-atleta, como na de dirigente, e que resume o porquê dessa discussão é o reconhecimento. Temos de tentar trabalhar o reconhecimento no Brasil, de uma forma que ele abranja o esporte, em todas as suas esferas, e possa dar o retorno necessário, o retorno com que sempre sonhamos no esporte, principalmente falando aqui sobre o reconhecimento do desporto escolar. Todos os atletas — isso já foi citado aqui — começaram onde? Nas escolas, no desporto escolar, com a participação em eventos internos das escolas, as olimpíadas que tínhamos, em outras épocas, dentro das nossas escolas. E isso, com o tempo, foi-se perdendo no meio do caminho. Agora, com esse resgate, com a lei, nós temos a oportunidade de poder trabalhar isso. É fundamental que consigamos transmitir realmente esse recado e para que vocês e principalmente esta Casa nos deem o respaldo com que sempre sonhamos.

Então, eu queria deixar só esse relato, antes de falar da federação. É uma reestruturação. Estou falando sobre a reestruturação e a regularização da Federação do Paraná. Na última assembleia, em 2014, registrada em cartório, eu, como nomeado interventor no Paraná, porque o Estado também foi fundado em 2000, não é Presidente?

Porém, a Federação do Paraná não havia sido nem no Paraná reconhecida; não foi feita nenhuma assembleia novamente, uma reunião para a discussão do desporto escolar. Se o nobre Deputado Evandro Roman puder até depois nos dar a honra de suas palavras... No Paraná, há um investimento muito alto — quer dizer, muito alto, não. Eu digo que é um investimento reconhecido para o desporto escolar, para a realização dos jogos escolares.

Eu vou chegar aqui na apresentação: são 32 regionais, e todas bancadas pelo Governo do Estado do Paraná. Porém, mesmo sendo uma das potências brasileiras no desporto escolar, o Paraná sempre ficou fora de competições nacionais, seletivas. Automaticamente, aquele atleta que tinha o sonho, a intenção de participar de um evento nacional, de competição, Deputado, não podia participar, porque não havia Federação vinculada com Federação e isso sempre foi uma questão que ficava na dúvida.



Os jogos escolares do Paraná são realizados de forma organizada, porém, eles se classificam para apenas uma competição no ano, que são as olimpíadas escolares organizadas pelo COBE. Esse conceito nessas reuniões de secretários de Estado, dos gestores públicos estaduais, acredito, seja o diferencial, principalmente falando sobre a minha realidade no Paraná. A partir do momento em que tivermos esse reconhecimento, para com a Confederação, a Federação e a junção com o Estado, poderemos progredir. Então, nesse aspecto, há essa evolução.

Aqui está a contextualização. Mas isso já foi relatado tanto pelo Presidente Hora quanto pelo Presidente Éverson. Como é o sistema, o decreto, o desporto escolar nacional, com algum capítulo dos artigos, também já citado em relação à Confederação.

E, no Paraná, a gente oficializou uma parceria muito importante no início desse processo de reestruturação da Federação do Paraná, que foi com o Conselho Regional de Educação Física. A proposta da Federação foi a de parceria com os eventos da Federação. Que façamos, a partir de 2015, segundo semestre, os eventos da Federação juntamente com o CREF, para capacitação dos profissionais que vão trabalhar nesses eventos. Ou seja, realizamos uma seletiva estadual. Porém, fazemos, no mesmo período dessa seletiva, a capacitação dos profissionais, dando oportunidade ao profissional, que às vezes não o tem, de usufruir desse conhecimento.

Essa foi a matéria da oficialização. Aqui, a parceria que nós estamos projetando também. Nós marcamos audiência para depois desta audiência pública, uma audiência lá com o Estado, para justamente apresentar à Federação, de forma organizada, o sistema do desporto escolar através da Confederação Brasileira, da ISF, um sistema sério com um calendário repleto de competições para o segundo semestre. Então, esta engloba as 32 regionais, não é Evandro? Mais de 150 mil atletas participam dos jogos. Isso, para nós, é importantíssimo. Não queremos ir de encontro a algo que já está funcionando e já vem de um histórico; queremos somar para que se dê oportunidade tanto aos profissionais envolvidos, quanto principalmente, aos alunos-atletas a participarem muito mais de competições nacionais e internacionais.





Aqui, os eventos estaduais projetados também para 2015. O exemplo maior que encontramos, não deixando de lado o trabalho dos abnegados presidentes, a referência que nós temos hoje... Vevé, Presidente de Minas, você demonstrou aqui, com a sua explanação, onde cada Federação almeja de uma forma ou outra. Nós temos também outros Estados — São Paulo, Pernambuco, Distrito Federal, Piauí, Goiás, aqui representados — que também o fazem. Num histórico, a sua luta foi difícil, mas hoje você pode fazer essa explanação, sobre o que almejamos, o.k.?

O quadro: somos muito dependentes das Federações Estaduais de cada modalidade. E às vezes não há a necessidade de se ter um árbitro internacional ou nacional para uma competição de 12, 14 anos dentro da escola. É fundamental que cada Federação tenha o seu quadro de árbitros. Dependendo da competição, é claro que vamos trazer os árbitros que fizeram os cursos para isso. Mas cada Federação tem de ter o seu quadro de arbitragem para a sua própria evolução.

Aqui, o seminário estadual que queremos fazer para discutir justamente isto que estamos colocando aqui, para ver quais os pontos positivos e negativos. O início de uma parceria sempre agrada muita gente, mas desagradada muita gente também. Então, esses pontos nós temos que discutir.

Os eventos nacionais. Na última assembleia da CBDE o Paraná fez um requerimento. Graças aos nossos amigos parceiros — alguns abriram mão, não é Ricardo — poderemos realizar o Seminário Nacional do Desporto Escolar. Para nós, que estamos reestruturando, iniciando o processo, é de fundamental importância fazemos um seminário nacional de discussão. Este é um dois desafios para este ano. As nossas seletivas, também as nacionais; a participação do Paraná. Já neste primeiro ano de reestruturação, precisamos do apoio tanto do Estado quanto de outros órgãos públicos e privados, para podermos ter representatividade nesses eventos nacionais.

No ano de 2014, pela primeira vez, uma equipe do Paraná participou do vôlei de praia, por coincidência da seletiva nacional, e acabou sagrando-se campeã e vai representar o Brasil no campeonato mundial, que vai ser realizado aqui em Aracaju, não é Presidente?



Então, para nós é uma satisfação começar o processo e já ter representantes que sirvam de espelho para outras modalidades e competições. Então, é nesse início de legado que fazemos essa proposição.

O contato é porque queríamos primeiro relatar a reestruturação, e que sirva de exemplo. E nós contamos muito com o apoio da Casa, Deputado, que será fundamental para a continuidade do exercício. (*Palmas na plateia.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - Presidente Clésio, eu que agradeço, mais uma vez, pela sua apresentação.

Eu queria pedir apenas aos colegas Deputados para convidar o Sr. Luiz Delphino, de São Paulo, para apresentar em 5 minutos a revista nacional do desporto escolar, se não for nenhum entrave aos colegas. Pode ser?

Com a palavra o Sr. Luiz Delphino, para falar um pouquinho sobre essa revista escolar nacional.

**O SR. LUIZ DELPHINO** - Boa tarde a todos. Obrigado pela oportunidade.

Fui Presidente da Federação do Desporto Escolar do Estado de São Paulo — FEDEESP por duas gestões.

A grandiosidade do esporte escolar nos dá algumas oportunidades, como a de ver um grande segmento, num nicho de mercado, na visão de produzir novos talentos e fomentar o desporto escolar de base, como bem a conhecida Michael Jackson nos informou.

Mas o grande problema é se vou passar o jogo do Corinthians e Flamengo ou vou passar o do Colégio Santa Inês e o Colégio Salesianos? Qual tem mais apelo de mídia? Obviamente, já está determinado o rendimento.

O esporte escolar não tem uma mídia própria, ou ele não atrai uma mídia para ele. Pensa-se dessa forma, mas nós temos consumidores, porque só em São Paulo são 33 mil escolas. No ano passado, a Federação do Desporto Escolar de lá realizou 15 mil jogos, muito por perto de Minas Gerais que é nossa grande referência, só que nós tivemos a participação de 1 milhão de crianças.

Precisamos falar e mostrar o que nós fazemos. Dessa forma, nós fomentamos a criação de uma mídia própria chamada esporte escolar. Então, criamos um portal para o qual contatamos diversos jornalistas, cinegrafistas e



fotógrafos que cobrem todas as competições de esporte escolar que existem no Brasil.

Então, no portal [www.esporteescolar.com.br](http://www.esporteescolar.com.br), há toda uma sessão que cobre todas as competições do Acre ao Rio Grande do Sul, todos são cobertos. Temos jornalistas e representantes em todos os Estados.

E hoje a criança consegue se ver inserida no processo. Não basta ser somente um jogador, eu quero me ver, eu quero participar. Eu quero vivenciar, enquanto criança, uma grande competição e uma grande participação. Eu quero ter aquele modelo de rendimento.

Para isso, fizemos um videozinho — se for possível, eu o passarei — do trabalho realizado pelo portal esporte escolar.

*(Exibição de vídeo.)*

**O SR. LUIZ DELPHINO** - Como vocês puderam ver nos vídeos que passaram das crianças, não há nenhuma superprodução. São crianças mesmo que estão jogando, de escolas, sem grande rendimento esportivo. Foi o que o Hora bem diferenciou: a diferença entre o esporte escolar e o esporte de rendimento. Mas cada vez que a criança acessa o portal e consegue se ver ali, é sensacional a representação que nós temos, tanto que a busca por fotos, visualizações, é crescente a cada evento.

O Douglas Vieira, que é o Vice-Presidente da Federação de São Paulo, criou o CEJU — Circuito Estudantil de Judô. E, a cada evento, mil crianças participam dos circuitos no Estado de São Paulo. Acaba a competição, no dia seguinte, todas as fotos estão publicadas no *site*, e toda a garotada comenta no *Facebook*.

Então, quando foi criada essa mídia, foi justamente para dar vazão e alguém falar de nós. Então, essa é a grande proposta da revista esporte escolar. Obrigado pela proposta e pela oportunidade. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - Obrigado. Eu é que lhe agradeço a explanação.

Queria também, antes de passar a palavra aos colegas Deputados, agradecer a todos os que fazem a CBDE, que vieram aqui, também, explanar. O nosso intuito, com esta audiência pública, hoje, era justamente saber qual é a realidade do desporto escolar no Brasil, saber como é que a CBDE o vem conduzindo.



E aqui eu já queria iniciar, Presidente Antônio Hora, com alguns questionamentos que vocês podem esclarecer.

Eu fiquei observando a sua apresentação, e vi que você colocou, de 2009 a 2012, que o COB recebeu 331 milhões de reais. É um investimento elevado. Desses 331 milhões, eu não vou nem entrar na questão de 50% serem para manutenção, mas os 10% que pertencem ao desporto escolar dá um total de 31 milhões de reais, num triênio, não é? E, nesse triênio, eu queria saber de vocês... Eu vi que muita coisa é feita, que o desporto escolar também tem investimento. Só a Federação de Minas Gerais tem 51 servidores, funcionários celetistas, como você colocou aqui. Mas eu queria saber o seguinte: os recursos do desporto escolar estão chegando, em sua totalidade? O COB repassa os 10% integralmente para a Confederação Brasileira do Desporto Escolar? Para que a gente saiba se o desporto escolar está sendo tratado como manda a lei, com o respeito que deve. Isso é um questionamento.

Outro questionamento que eu queria lhe fazer: o desporto escolar tem como prioridade, na minha visão, a formação educacional, social e disciplinar do jovem. Ou seja, é mais importante formar o cidadão do que o atleta de alto rendimento. Esse tem que ser o foco do desporto escolar, embora a gente cobre muito resultado. E essa vinculação da CBDE ao COB meio que força, no meu entendimento, a cobrança dos resultados desses jovens, quando a maioria dos jovens que participam do desporto escolar, se você pegar cada 100 jovens que estão iniciando, apenas um vai para o alto rendimento. O restante, você está ajudando na inclusão, na educação, na formação do cidadão. Como é que a CBDE, o próprio COB e o Ministério vêm trabalhando isso, encaram essa situação, dentro do desporto escolar?

E, para finalizar, nesse 1% que representa o alto rendimento, como é que a CBDE garante a ampliação do surgimento de novos ídolos, como é o João Derly, que está aqui hoje. Como é que a CBDE vem garantindo a formação de novos ídolos?

Foram três questionamentos num só, então, fique à vontade para começar a responder.



**O SR. ANTÔNIO HORA FILHO** - Bom, Deputado, eu quero, inclusive, deixar claro que foi o senhor que fez a proposta para a CBDE vir explanar sobre o desporto escolar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - É, claro.

**O SR. ANTÔNIO HORA FILHO** - E vou plagiar o Presidente Márcio, que agora há pouco disse que João Derly apertou ele, não é? Então, o senhor acabou de me apertar também, viu?

Na verdade, é o seguinte: nós, da CBDE, entendemos que o recurso do esporte educacional não deveria estar indo para o COB, não deveria estar indo para o Comitê Paralímpico, nem para a Confederação Brasileira de Clubes. Esse é o nosso entendimento. Por quê? Porque os conceitos e objetivos são distintos. O senhor muito bem colocou aqui: se o COB tem uma meta para as Olimpíadas de 2016, e está no *Top Ten*, entre os 10 melhores do *ranking* no quadro de medalhas, isso deixa claro que o investimento do COB é para buscar um resultado. E só um resultado vai justificar o investimento. Já no desporto escolar, nós não podemos admitir que só o resultado, só a vitória possa justificar o investimento, porque nós precisamos oportunizar a participação da nossa população no esporte, já que o esporte agrega valores positivos na formação do cidadão. Poucos vão chegar no rendimento, mas a nossa sociedade precisa sobreviver baseada em conceitos que agreguem coisas positivas para ela.

Então, no nosso entendimento, o recurso não deveria estar indo para o COB.

E eu quero deixar claro, aqui, que nós não somos contra o rendimento; pelo contrário, nós somos favoráveis, sim, ao rendimento. Nós também queremos que o Brasil fique entre os 10 melhores no quadro de medalhas das Olimpíadas, mas com cada recurso sendo aplicado dentro da sua finalidade.

Então, é inadmissível que uma entidade que é responsável pelo investimento do alto rendimento também esteja regrando, controlando e normatizando o investimento no escolar, se os objetivos, as finalidades são distintas. Esse é um ponto.

O segundo ponto é em relação a saber se daqueles 331 milhões do ciclo olímpico a que se refere, se os 10% foram para a CBDE, ou para o esporte educacional escolar. Não foram. Por quê? Porque a regulamentação saiu em 2013,



e aquele ciclo olímpico encerrou-se em 2012. Ou seja, só a partir do final de 2013, melhor dizendo, só em 2014, a CBDE passou a ter acesso àqueles 10% que estariam no COB. Mesmo assim, não tivemos ainda a contemplação de atingirmos os 10% que nos são garantidos por direito. Eu acredito que essa relação está sendo amadurecida, CBDE/COB, com a atuação, também, do Ministério. E nós esperamos que, nos próximos anos, a gente possa não apenas acessar os 10%, mas também promover uma grande reforma, para inverter a pirâmide. Se todos têm o consenso de que a base do esporte é a escola, então, é lá que nós temos que priorizar o investimento. Então, nós temos que tirar aqueles 50% de manutenção de entidade, e fomentar o esporte na escola, porque é impossível a um país continental como o Brasil ficar com 10% do investimento público na base, que seria o mais importante.

E como é que a gente garante que se revelem novos talentos? É porque é da quantidade que surge a qualidade, porque quando o João Derly... Ele vai ficar enjoado, de tanto a gente falar do João Derly. Mas se acostume. Ninguém mandou você ganhar dois títulos mundiais. (*Risos.*) Então, tem que ser citado a todo momento.

Então, para que o João Derly fosse revelado, eu tenho certeza, João Derly, que vários garotos disputaram competições, treinamentos com você. E, às vezes, esses garotos até conseguiam se equiparar à sua *performance*, num determinado momento. Mas você conseguiu sair ali da vala comum e se destacar e chegar no alto rendimento. Mas, ao longo da sua carreira, muitos ficaram ali. E hoje continuam sua vida de cidadão.

Então, ao garantirmos a massificação e a democratização da prática do esporte escolar, nós estaremos também garantindo um ambiente favorável para o surgimento de novos talentos.

Então, no meu entendimento, respondemos os três questionamentos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - De forma muito clara e objetiva, para que não reste dúvidas, no ano de 2014, o COB não repassou os 10% que deve à Confederação Brasileira do Desporto Escolar — CBDE?

**O SR. ANTÔNIO HORA FILHO** - Nós não acessamos, digamos assim, a totalidade do recurso que deveria ser repassado à CBDE. E dos outros 50% que o COB... O COB tem uma particularidade, é bom que...



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - Quantos por cento vocês receberam?

**O SR. ANTÔNIO HORA FILHO** - O COB tem uma particularidade. Ele não promove competição esportiva de nenhuma modalidade. Ele não promove competição de judô, de natação, de caratê, enfim, não promove nenhuma competição. A única competição que o COB promove hoje é a escolar. E logo a escolar que não é da sua competência, porque escolar não é rendimento.

Logo, o COB que tem *expertise* no rendimento, que tem *know-how*, deveria estar exclusivamente se concentrando nas Olimpíadas, em dar condições às confederações especializadas para organizar os treinamentos dos nossos ídolos.

Nós não somos contra o rendimento. Nós queremos, sim, que o Brasil conquiste medalhas. Nós queremos cantar o Hino Nacional e também nos emocionarmos como os nossos atletas quando sobem ao pódio. Nós queremos chorar dos nossos sofás. Nós queremos nos sentir prestigiados e representados naquele pódio, mas não podemos negar que poucos chegam ao pódio, à competição de alto rendimento.

Por isso, o nosso País precisa, sim, da ação efetiva, social, da ferramenta chamada esporte. E só o desporto educacional poderá garantir essa situação para o nosso País. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - E os por cento, nada!

Vou passar a palavra ao Deputado João Derly.

**O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY** - Quero cumprimentar o Deputado Federal Fábio Mitidieri pelo requerimento. Esse é um assunto de extrema importância. Inclusive, no dia de sua votação, eu estava presente e votei favorável a ele em função da relevância que tem o esporte educacional, o desporto escolar. Estamos conhecendo um pouco mais de como funciona o desporto escolar.

Quero cumprimentar Antônio Hora Filho, um grande amigo de Arataca — ele estava enviando mensagem para mim mandando um abraço ao amigo de longa data. Cumprimento os convidados, bem como a Michael Jackson, que foi ídolo no esporte, no futebol feminino. Com relação às suas palavras quanto à diferenciação de esporte masculino e feminino — estávamos até conversando nesses dias com a Consultoria da Casa —, em outros países, não há essa diferenciação. Fico até



abismado quando falamos em incentivar o esporte feminino, porque nosso País tem dificuldade em aceitar essa modalidade, muitas vezes, por preconceito. Cumprimento também todas as mulheres.

Cumprimento os nossos convidados Clésio de Marins Prado e Éverson Ciccarini.

Tenho algumas perguntas, e algumas vindas da Consultoria Legislativa: o Sistema Nacional de Esporte está para chegar à Câmara dos Deputados, queria saber se vocês foram consultados para a construção desse sistema? O esporte educacional tem uma relevância enorme, por isso, quero saber se vocês participaram da construção desse sistema?

Outra pergunta, talvez endereçada ao Paraná e Minas Gerais: como funcionam as parcerias? Quando o Governo do Estado ou a CBDE participam? Há inscrições das escolas, e há cobrança de inscrições? Como funcionam estas parcerias?

Qual a diferença entre os Jogos Escolares da Juventude se foram fundidos os dois? Porque, na minha época de atleta, eu participava dos Jogos da Juventude. Então, pergunto se foram fundidos esses dois eventos.

Nos esportes coletivos, como funciona a seleção? A seleção é por escola, a escola vencedora dos jogos, ou foi criada uma escolha dos melhores atletas, claro, nas modalidades individuais? Sempre há uma seleção por categoria, então, pode haver atletas dos mais diversos lugares.

O que vocês pensam ser o grande diferencial em relação aos jogos organizados pela Secretaria de Educação e pela Secretaria de Esporte? Isso daí são diferenças que existem em Estados. Quais são os valores repassados para as federações associadas, com a prestação de contas? Pergunto se vocês poderiam enviá-las para a Comissão para podermos analisá-las.

Pergunto também se vocês têm um sistema de estatística sobre a evolução dos alunos atletas das escolas, da evolução das escolas e dos espaços físicos e se existe algum programa para corrigir e contribuir para a eliminação de diferenças. Isso é importante.

Percebi que, nos vídeos, a maioria das escolas tinha uma estrutura invejável. Essas estruturas são de escolas privadas ou de escolas públicas? Vocês dispõem





de materiais como placares e bolas de qualidade, como pudemos perceber nos vídeos. O recurso tem ido para as escolas públicas ou para as escolas privadas?

Eram essas as minhas perguntas.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - Vamos estabelecer exatamente isto: nós falamos e eles respondem, para não ficar atrasado. Há poucos colegas hoje. A não ser que vocês prefiram formular logo as perguntas.

Então, vamos fazer o seguinte: formulamos as perguntas e ao final eles as respondem.

Deputado Evandro Roman.

**O SR. DEPUTADO EVANDRO ROMAN** - Não é nem não querer, mas é que começa a sessão, abre votação e todo mundo tem que sair correndo.

Quero parabenizar V.Exa., Deputado Fábio Mitidieri, como autor do requerimento, e dizer da importância, Deputado Fábio, realmente, de nós iniciarmos uma discussão por onde realmente inicia a base, que é na escola, com o esporte escolar, as ações.

Então, meus parabéns pela forma eficaz realmente de propor e pelo atendimento.

Nossa querida amiga Michael Jackson, que há um bom tempo já está no Ministério do Esporte atuando, quando fala a respeito da questão do futebol feminino, é a velha história de que, de 4 em 4 anos, temos que ajudar as nossas meninas realmente a desenvolver, mas isso fica no discurso. Se elas vão bem, o discurso aumenta, todo mundo tira foto do lado, mas, 6 meses depois, esquecem e volta... Então, sabemos que esse discurso ninguém compra mais. Não adianta, mas ainda ele é muito utilizado aqui por alguns aproveitadores desse meio. Que tenhamos realmente uma ação na escola, um trabalho desenvolvido. Que nós não venhamos a depender mais desses discursos, que muitas vezes são colocados.

Nessa situação, eu elogio bastante o ex-Ministro dos Esportes Aldo Rebelo, porque ele teve sensibilidade. Não conseguiu fazer tanto quanto gostaria. Mas ele teve a sensibilidade de levar para lá..., de fazer um trabalho e tentar desenvolver essas ações, mas acabou muitas vezes sendo sugado por outras atividades. Então, a base disso aqui está na escola.



O Clésio é meu grande amigo do Estado Paraná, uma pessoa realmente de conhecimento, um desportista de gene mesmo, alguém que tem na origem a vontade e o gene esportivo. Então, parabéns pelo trabalho que está sendo desenvolvido lá.

Ao nosso amigo Éverson Ciccarini, um grande parceiro, parabéns pela sua apresentação. Eu diria que mostra realmente a força que tem a Federação no Estado. Isso realmente mostra a organização que se tem.

E a você, Antônio Hora Filho, um grande amigo, meu amigo Antônio Hora Filho, uma pessoa por quem tenho uma estima, uma amizade de 25 anos. Passamos por outras situações dentro do esporte nacional e quis o destino que aqui nos encontrássemos dentro de uma ação. Quero parabenizá-lo pela forma como você tem conduzido, pela forma como você também tem entendido e levado o esporte escolar ao longo de alguns anos, por nunca ter deixado essa chama se apagar, porque a base está lá. Eu falo que, se queremos ter um esporte realmente honrado, começamos pela escola.

Eu tenho algumas ponderações, e não vou fazê-las até por uma questão de ser oriundo do esporte escolar, a minha base foi toda ela feita... Digo a vocês que o Estado do Paraná tem hoje... O Clésio falou de 150 mil atletas realmente bancados pelo Governo do Estado, mas nós temos as fases municipais. Nas fases municipais, que não são bancadas pelo Governo do Estado do Paraná, mais de 500 mil crianças participam. Então, aproximadamente, 700 mil crianças participam. Os Jogos Escolares do Paraná são tidos como o maior evento esportivo escolar da América Latina, com a sua edição, este ano, de nº 62. Ou seja, há 62 anos, que nós temos essa competição.

Então, o Paraná, independente de Governos que passaram por lá... Eu sempre gosto de dizer — falei isto hoje de manhã, na Comissão de Agricultura — que eu não gosto dessa situação de esquerda ou de direita, os extremos são todos ruins. Portanto, eu gosto muito do partido em que me encontro. Eu falo que o PSD não é nenhum partido de esquerda, não gosta de ir para esquerda e muito menos para a direita. Ele gosta de ir para frente, e é para frente que nós temos que ir. Então, dessa forma, eu tenho esse entendimento, e o Paraná tem essa visão forte em relação ao esporte, à questão de realmente valorizar o esporte escolar.



Eu senti, dentro desse período em que lá estive, alguns entraves, e um deles é uma questão dúbia que existe, a dualidade entre o esporte escolar e a questão da educação física.

Então, existe até um questionamento ideológico, algumas discussões em que isso acaba dificultando um pouco o trabalho. Eu digo: não temos que ser tecnicistas, mas também não podemos ser recreacionistas. Por quê? Na escola, como você vai impedir o lado competitivo de uma criança, de uma ação, para que ela possa desenvolver o seu processo de crescimento, desenvolvimento e maturação, se a televisão está a toda hora mostrando que vice não tem nem nome de rua? Fica difícil você mostrar a competitividade. Ela está no gene de quem está acompanhando o mundo moderno. Então, tem-se a necessidade de, a todo o momento, estar medindo e sendo medido, mas isso nasce com você, é do ser humano.

Então, acho que essa ação, dentro da questão do esporte escolar, passaria por uma capacitação dentro de uma ação não diria diferenciada, mas no entendimento forte do que vem a ser o esporte escolar. Trabalhando o lado do esporte escolar, ele vem do lado competitivo. Não podemos nos transformar em especialistas tecnicistas, calistênicos que vêm com uma ação espartana do esporte. Não. Nós temos que vir com uma ação de um trabalho que realmente vise à questão do desenvolvimento da criança, conforme a Sociedade Brasileira Pediatria prevê que, a partir dos 12 anos, esse lado específico do desenvolvimento. Mas nós temos que trabalhar dentro da criança esse desenvolvimento.

Eu digo que, em algumas situações, hoje elas estão... Falei isso algum tempo atrás. Algumas pessoas ficam até olhando. Mas nós temos que criar, dentro do esporte escolar, dentro dessa capacitação, esse desenvolvimento.

No Paraná, são 6.500 profissionais de educação física só na rede estadual. Se se desenvolver um trabalho para que eles possam — não vou nem entrar na palavra, porque ela está um pouco batida — detectar talentos... Que nós possamos ter os olhares, uma pré-disposição, uma aptidão pronta para detectar quem é que tem força, velocidade e resistência em membros superiores e inferiores lá na escola e ter para onde encaminhá-la, porque, senão, é aquela história em que você chega com um carrinho de mão cheio de talentos, mas fala: *“Para onde eu levo? O que eu faço com isso?”* É necessário ter uma situação em que você possa desenvolver e



trabalhar essas ações já no Município. Mas criar uma ação, Deputado Mitidieri, que possa...

Então, eu faço, por via da academia, nesse meio, por ter passado pela experiência quanto a essa questão, como gestor público que tratava justamente disso, sempre na companhia do nosso querido Clésio, que sempre foi um grande parceiro.

Então, isto daqui eu acho que vai fazer a grande diferença. Não adianta nós irmos com métodos paliativos, pensando em esporte de alto rendimento, ignorando a escola. Daqui a 10 anos, nós vamos estar com o mesmo discurso; daqui a 20 anos, vamos estar com o mesmo discurso. Por isso nós temos hoje a função, dentro da Subcomissão Especial do Plano Nacional do Desporto, de montar esse Plano, de desenvolver essa ação.

Eu acho então que a questão passa por esses procedimentos, nem vou levantar questionamentos. Eu diria apenas, Antônio Hora Filho, que nós deveríamos ter uma ação um pouco mais contundente, mais forte. Acho que os senhores têm que brigar um pouco mais e contar conosco para que esses recursos venham. Se é um direito da Confederação Brasileira, têm que vir. Contem conosco, porque dessa forma nós vamos trabalhar realmente o esporte escolar como deve ser.

É preciso lembrar sempre: esporte é algo que se planta numa década, mas o resultado se colhe em outra. Esqueça! Imediatismo não cabe nisso. Há um livro que diz que a bola não entra por acaso. A bola não entra por acaso. Há todo um trabalho, uma ciência, uma tecnologia, uma inovação, uma educação. Conversando um dia com o Deputado João Derly — ele começou aos 7 anos; mais uma vez eu o cito —, fiquei sabendo que aos 23 chegou ao primeiro título mundial. Passou de 1 década, não é, o tempo de investimento.

Não adianta. Não vamos acreditar que alguém com 18 anos acorda e diz “*A partir de hoje, eu quero ser um atleta da modalidade arremesso de dardo*” e com 20 é campeão. Esqueçamos! É uma exceção. Fora isso, esse sucesso não vai ocorrer assim. Vai ocorrer se houver uma estrutura sistemática de desenvolvimento lá na base, respeitando-se todas essas fases fisiológicas da criança, das quais eu falei, já com o encaminhamento pronto aos 12 anos.

Muito obrigado, e Parabéns, mais uma vez, Deputado Fábio Mitidieri.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu queria parabenizá-lo, Deputado Evandro Roman, por sua explanação. Colocou muito bem, disse tudo o que se pode dizer hoje sobre a realidade do desporto escolar.

Eu queria complementar, nessa linha, também no âmbito do poder público, perguntando de quem é a responsabilidade, porque muitas vezes a Secretaria de Esporte joga para a Secretaria de Educação, que devolve para a Secretaria de Esporte, e aí o desporto escolar fica sempre sendo tratado como algo irrelevante ou que não é prioridade dentro do próprio setor esporte. Ninguém sabe muitas vezes de quem é a responsabilidade, se é da Secretaria de Esporte, se é da Secretaria de Educação. Um joga para o outro, e mais uma vez o desporto escolar acaba pagando a conta.

Concedo a palavra ao nosso amigo Deputado Hélio Leite.

**O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE** - Primeiro, eu quero parabenizar V.Exa., Sr. Presidente, pelo requerimento. Eu acho que é importante, porque oportuniza a todos nós conhecer os Presidentes das Federações dos nossos Estados, que têm contribuído muito para fortalecer, cada vez mais, os órgãos escolares. E também porque eu conheci aqui essa grande atleta, que tem sido um orgulho para nós, como desportista. Eu estou torcendo para que faça um bom trabalho no Ministério, na função que desempenha, uma vez que tem experiência e vivência para fazê-lo.

Eu gostaria também de dizer ao Presidente da Confederação Brasileira do Desporto Escolar que o esporte é importante em cada escola. Nós sabemos, é evidente, que há escolas com ginásio, que umas não têm nada, que algumas têm uma quadra cimentada, e o cimento está cheio de buracos. Acho importante que nós possamos, a partir deste momento, fazer um projeto. Primeiro, temos que ver o que esta Comissão pode fazer para somar com a Confederação e com a prática do desporto no País.

Em segundo lugar, quero particularmente me colocar à sua disposição para que nós possamos buscar aquilo que é fundamental. Eu acho que os jogos estudantis são importantes. É uma festa durante 1 semana, durante 10 dias, durante 1 quinzena. E, quando terminam os jogos, fica a esperança e a vontade de que o outro ano seja igual.



Acho que é preciso também fazer um projeto para ver quais são os atletas que têm condições, quais são os que se destacaram naqueles jogos. Eles podem ser acompanhados doravante, para que possam ter uma conexão, para que possam ter uma oportunidade, para que possam render como rendeu o nosso parceiro Deputado João Derly, que para mim continua sendo um grande ídolo. Com certeza ele é um grande exemplo.

Eu acho que onde nasce tudo é na parte escolar, não só a oportunidade de praticar esporte. Também se consegue introduzir aquele aluno, aquela criança sonhadora, para praticar esporte. Acho que é importante, com a Confederação, repensar o que nós podemos fazer. Volto a dizer: os jogos são importantes? São. Mas eu acho que é importante também o pós-jogos, que nós possamos ter uma sequência e alinhar com outros segmentos que possam nos ajudar.

Digo isso, porque fui Prefeito de uma cidade durante 8 anos e tive a grata satisfação, dada por Deus, de construir 32 ginásios poliesportivos na cidade. A nossa cidade, hoje, se não for a que tem mais ginásios no Brasil, chega perto disso. Eu deixei 32 ginásios construídos. Minha cidade é Castanhal, no Estado do Pará. Podem pesquisar. Para quem quiser, eu posso dar um livro da nossa administração.

Fiz isso, porque eu vim da escola pública. Eu sei a dificuldade que tem o aluno da escola pública com a falta de oportunidade. Quando os alunos querem jogar, não têm a bola, não têm o colete, não têm o apito, não têm nada que possam utilizar.

Depois que nós construímos esses ginásios, a nossa cidade melhorou cada vez mais. Primeiro, a evasão escolar diminuiu; segundo, os alunos começaram a competir em cada modalidade, porque tinham onde praticar esporte. Eu acho que não é difícil cuidar do desporto nem da juventude. É só planejar, é só pensar e sair da mesmice. Senão, ficamos o tempo todo pensando em alguma coisa e não fazemos acontecer. Nada se faz sem planejamento.

Quero me colocar à disposição e dar algumas sugestões. Primeiro, que a Confederação possa utilizar esta Comissão, que é cheia de desportistas, para fazer uma reunião com o Ministério da Educação e com o Ministério do Esporte, para ver o que eles podem fazer, se podem construir nas escolas ginásios, quadras poliesportivas, espaços que possam ser usados pelos alunos. Segundo, eu acho



que é importante, também, pensar que nós devemos um dia aproveitar um seminário de Prefeitos, desses que acontecem aqui em Brasília, e pedir espaço para que a Confederação possa mostrar, no seminário, com o que ela pode contribuir para cada cidade, para cada Estado.

É importante que nós possamos avançar, porque não se faz nada sem a somatória. Eu acho que aqui começou um momento importante, porque nós vamos despertar a Comissão para avançar cada vez mais nas questões fundamentais na prática do esporte nas escolas.

Eu quero me colocar, então, à disposição da Confederação. E quero dizer que fico aqui triste, porque eu não consegui saber, junto com Fábio, o percentual passado. Eu já ia apertar também o COB, para que viesse aqui dizer por que não está passando. Eu acho que, com esse recurso, é importante que os senhores possam melhorar cada vez mais o trabalho.

Fiquei muito feliz quando ouvi aqui a explanação dos representantes de Minas Gerais, do Paraná. E sei que outros não puderam expor, mas estão coesos, buscando construir, aperfeiçoar cada vez mais a prática do desporto e cada vez mais avançar em cada segmento. Eu acho que é isso. Este País precisa de seriedade, de compromisso e, acima de tudo, de respeito. Nós não podemos fazer as coisas para poder fazer só uma grande festa. Temos que fazer uma festa, mas depois essa festa tem que ter continuidade.

É isso que eu estou propondo, colocando-me à disposição. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - Parabéns, Deputado Hélio Leite! Eu sou de Aracaju e estou com inveja, porque acho que não temos nem 20 ginásios lá, e é uma capital. V.Exa. fez 32 na sua cidade. Tenho que levá-lo para lá.

**O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE** - Quando fui Prefeito de Castanhal, no Estado do Pará.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - Pode se candidatar em Aracaju também. *(Riso.)* O desporto vai agradecer.

Antes de passar a palavra ao Presidente da Confederação Brasileira do Desporto Escolar, eu queria complementar algo que o Deputado João Derly falou sobre a infraestrutura e o aparelhamento para a prática do desporto escolar. De quem é a responsabilidade? É única e exclusivamente da iniciativa privada, das



escolas privadas e públicas ou o COB, a CBDE e o Ministério também têm a obrigação de garantir essa infraestrutura para a prática do desporto escolar?

**O SR. ANTÔNIO HORA FILHO** - Bom, para eu não centralizar tudo aqui, e já que todas as pessoas que nos acompanham hoje estão altamente capacitadas para responder a qualquer uma das indagações, vou responder a algumas e democratizar o debate, para que os nossos Presidentes também participem.

Inicialmente, Deputado João Derly, o senhor questionou sobre o Sistema Nacional de Esporte e Lazer. Quer saber se a CBDE foi incluída nesse processo, se ela participou. Infelizmente, a CBDE, hoje, não tem cadeira no Conselho Nacional do Esporte. Nós já oficializamos isso por diversas ocasiões e todos os Ministros sempre sinalizaram positivamente, entretanto não nomearam ninguém ainda. Então, todas as vezes que o Conselho se reúne, ficamos igual à Baby Consuelo — somos barrados na Disneylândia. Precisamos, efetivamente, estar presentes nas discussões de elaboração de planejamentos. É o primeiro ponto. O atual Ministro já sinalizou positivamente. Nós vamos pedir novamente.

E já entro também um pouco nos questionamentos do Deputado Hélio Leite. Ele pergunta: *“No que esta Comissão pode ajudar para que haja o desenvolvimento do desporto escolar?”*. Essa é a parceria que pretendemos fazer. Que a CBDE seja convidada para estar presente em todas as discussões que envolverem desporto escolar! Podemos até não ter direito a voz, mas pelo menos estaremos ouvindo, acompanhando.

**O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE** - Nós estamos aqui, somos sua voz.

**O SR. ANTÔNIO HORA FILHO** - Ótimo! Perfeito! E nós desportistas nos sentimos muito honrados por ser representados pelos Srs. Deputados. Podem ter certeza disso. Nós temos certeza de que o cotidiano dos Deputados é muito corrido. Os Presidentes hoje fizeram uma maratona, uma via-sacra, foram a Comissões, a gabinetes, e eu tenho certeza de que os senhores estão abrindo mão de muitas coisas para estarem aqui hoje. Também não posso criticar aqueles que não estão aqui, porque eu sei dos compromissos que eles também têm em outras Comissões, em outros plenários. Nós queremos dizer, então, que nos sentimos muito honrados pela participação dos senhores e por essa representação.





Voltando aos questionamentos, registro então que a CBDE precisa, primeiro, ter a garantia de cadeira no conselho nacional do desporto, para conseqüentemente participar das discussões do sistema nacional, que está em elaboração.

Eu também, Deputado João Derly, fui “jebeiro”, como chamamos, pois participei dos Jogos Escolares Brasileiros — JEBs, e, na ocasião, quem os realizava era o Ministério do Esporte, em algumas ocasiões com o Ministério da Educação. Então os Ministérios realizavam os JEBs. Eu fui atleta, fui técnico, fui árbitro. Participei de todo o processo dos JEBs. Com a Lei Agnelo/Piva, que destinou recursos para o desporto escolar, o COB, naquela ocasião, recebeu recursos e disse: “*Agora quem faz sou eu*”. Então o COB passou a fazer a competição escolar, e, de lá para cá, já mudou o nome umas cinco vezes. Eu tenho dificuldade em saber como se chamam os jogos hoje. Não estou fazendo críticas. Ele os faz com excelência. A competição é maravilhosa, mas é exatamente o que o Deputado Hélio Leite falou: é um *show* maravilhoso que dura 7 dias, e, no resto do ano, os Estados têm que pagar a conta.

O Deputado Evandro Roman, quando foi Secretário de Esporte, o Deputado Fábio Mitidieri, quando foi Secretário de Esporte, tinham que realizar a etapa estadual, e já me refiro agora ao diferencial. Qual é o diferencial entre a nossa competição e a competição realizada pelas Secretarias de Estado? Em muitos Estados — é por isso que nós trouxemos Minas Gerais —, é a nossa federação que executa para o Estado. O Estado paga a conta e o nosso filiado executa. Em São Paulo, é a mesma coisa, assim como em Espírito Santo, Pernambuco. Nós temos vários modelos de parceria da Secretaria, que financia, no Estado, com o nosso filiado, que executa, porque tem excelência, tem *expertise* em execução de eventos esportivos escolares. Agora, infelizmente, em alguns Estados, o próprio Estado continua com a execução, e muitas vezes não tem funcionário qualificado para tanto, e aí acontecem as distorções.

Quando o Deputado Hélio Leite falou, eu fiquei até com medo, receoso de vir alguma crítica em relação ao Pará, porque sei que lá a competição estadual não é executada em todas as esferas, na municipal, na regional e na estadual. Ele foi muito caridoso e nos poupou, mas nós estamos avançando. O Distrito Federal é outro exemplo de execução em parceria, assim como Rio Grande do Norte e



Sergipe. O Distrito Federal, aliás, não tem essa parceria. Ela está em construção, desculpem-me. Eu quis prestigiar o Presidente e acabei me equivocando. Então, no Distrito Federal, ela está em construção. Mas nós realmente estamos avançando. Inclusive queremos afinar o discurso com o Fórum Nacional dos Secretários e Gestores Estaduais de Esporte e Lazer, para que os Secretários deliberem, para que cedam à possibilidade de os nossos filiados estabelecerem as parcerias. Em alguns Estados a execução é total, em outros Estados a execução é parcial.

O Deputado João Derly solicita que nós apresentemos, digamos assim, uma prestação de contas do repasse que a Confederação faz para os seus filiados. É fácil. Eu vou colocar um zero aqui e lhe apresentar, porque nós não fazemos repasse para os nossos filiados. Nós não recebemos recursos para repasse. Se não foi esse o entendimento... Funciona assim: o COB abre um sistema e, no início do ano, cadastramos o nosso calendário, e só podemos receber recursos para aquele evento que cadastramos. Nós cadastramos o Campeonato Brasileiro de Judô, que vai ser seletivo para o Mundial.

**O SR. DEPUTADO EVANDRO ROMAN** - Peço só um minutinho, por favor. Começou a votação nominal, tenho que ir. Peço desculpas e licença ao mesmo tempo.

**O SR. ANTÔNIO HORA FILHO** - Deputado, eu aceito as desculpas, mas deixei seu nome para o final porque as homenagens seriam maiores. *(Risos.)* E, quando se fala bem, raramente se chega... Quando se fala mal...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - Presidente Antônio Hora, como teve início a Ordem do Dia, e está havendo votação nominal, teremos que fazer esse revezamento.

**O SR. ANTÔNIO HORA FILHO** - Perfeito. Vamos revezando.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - Faça o seguinte, Deputado: vá e volte, para podermos ir.

**O SR. ANTÔNIO HORA FILHO** - Bom, de qualquer forma, e a assessoria ficou, seguimos fazendo um bate-bola.

Então, o questionamento é: como se dão as modalidades coletivas? São escolas. Esse é o diferencial da nossa competição. Como eu falei na apresentação, a escola campeã do Estado vai representá-lo no campeonato brasileiro. Se é



campeã no brasileiro, vai para o mundial. Muitas vezes, numa equipe de basquetebol, há três atletas muito bons que conseguem ganhar os jogos. Mas há o gordinho, o baixinho, aquela criança, aquele garoto que pratica a modalidade e que, só nos jogos escolares, vai ter oportunidade de viajar para a Europa para participar de uma competição vestindo a camisa da Seleção Brasileira. Só os jogos escolares dão essa possibilidade, porque, no caso do esporte de alto rendimento, só vão os feras. Não é verdade? Então, o esporte escolar é inclusivo nesse aspecto também, no sentido de possibilitar àquele atleta mediano, àquele atleta que não tem um nível de excelência, de *performance* técnica, também experimentar.

E o que isso traz em termos de benefício para a sociedade? É justamente esse atleta que vai ser, na maioria das vezes, secretário de esporte, governador, prefeito, justamente esse atleta mediano que não consegue galgar o alto rendimento. A nossa sociedade está precisando exatamente disto: de cultura coletiva, de consciente coletivo. E o nosso consciente coletivo é feito pela massa, pela população.

Eu vou passar a palavra para o Éverson Ciccarini, que vai falar um pouco sobre o diferencial das execuções nos Estados, porque trouxemos Minas Gerais como um exemplo de boa execução em parceria com o poder público.

Então, por favor, com a palavra o Presidente Éverson.

**O SR. ÉVERSON CICCARIANI** - Com relação a Minas Gerais, o Deputado perguntou se havia custo a participação nos Jogos Escolares do Estado. Os Jogos Escolares de Minas Gerais classificam para as olimpíadas nacionais da juventude, evento realizado pelo COB com a participação do Ministério do Esporte. Todas as escolas e os alunos que disputam os Jogos Escolares de Minas Gerais, evento que é classificatório para as olimpíadas, não pagam absolutamente nada. O Estado banca, junto com a Federação — depois vou explicar a parte da Federação —, todo o gasto com alimentação, transporte e hospedagem, que se dá nas próprias escolas, com exceção das escolas particulares, que bancam os custos de hotel.

Os alunos das escolas públicas e de algumas particulares do interior ficam alojados em escolas estaduais, cuja estrutura de chuveiro, sala de aula é bancada pelo Estado, juntamente com a Secretaria Estadual de Educação, por meio das caixas escolares das escolas públicas. Por isso só ficam alojados em escolas



estaduais e não municipais. O gasto com alimentação é pago pelo Estado, por meio também da Secretaria de Esportes, e 30% com dinheiro da educação, porque, em Minas Gerais, não existe, desde 2012, jogos diferenciados entre educação e esporte. Em 2012, quando a Federação fez a proposta de participação dos jogos em parceria com o Estado, nós unificamos em uma só competição: da Federação, do Estado, do esporte e da educação.

O Deputado falou que é 1 semana de jogos. Na etapa microrregional, por exemplo, das 57 que fazemos, o atleta joga 1 semana e depois joga onde? Nas competições da FEEMG — Federação de Esportes Estudantis de Minas Gerais, que vão levar os atletas para as competições da Confederação Brasileira do Desporto Escolar — CBDE e, conseqüentemente, para sul-americanos e mundiais, os classificados em primeiro e em segundo lugar dessas 47 superintendências se qualificam para a fase regional dos jogos da FEEMG. Então, o Estado banca todos esses eventos dos Jogos Escolares de Minas Gerais, e paralelamente a Federação banca os eventos.

Como a Federação banca? Com as leis estaduais de incentivo ao esporte que usam o ICMS. Temos duas leis em Minas Gerais, a do ICMS da dívida ativa e a do ICMS da dívida corrente. Então, por meio de projetos, essas duas leis garantem recursos à Federação. Além disso, há os patrocínios, as oportunidades de eventos que acabamos sendo contratados para fazer, e as escolas particulares. As 151 escolas particulares que disputam os jogos da FEEMG pagam mensalmente um salário mínimo. São dois salários mínimos para a filiação, pagos uma vez só, e mensalmente se paga um salário mínimo como taxa de mensalidade. Depois, não se paga arbitragem, premiação nem nada.

Como as escolas públicas fazem para participar dos eventos da FEEMG? Usam essas leis de incentivo, recursos das escolas particulares e do Estado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - Presidente Éverson, eu queria interromper um minutinho e pedir ao Deputado João Derly que assuma a Presidência, para que possamos participar da votação nominal e dar continuidade à audiência. *(Pausa.)*

**O SR. ÉVERSON CICCARI** - Das 2.830 escolas que participam dos jogos, 75% são escolas públicas, bancadas pelo Estado. A contrapartida da Federação é a



filiação das escolas públicas sem custo. Além do custo dos Jogos Escolares de Minas Gerais, o senhor perguntou qual o custo para as escolas. Zero. O Estado banca tudo, por meio da Secretaria de Esportes e da Secretaria de Educação. Nos eventos da FEEMG que levam para os campeonatos, os colocados em primeiro e em segundo lugar da microrregional, e depois da regional, disputam nossos regionais, nessas oito sequências, para depois disputar a federação. A nossa contrapartida para as escolas públicas é elas não pagarem nada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado João Derly) - Tenho uma observação. Ouvimos dizer que no Distrito Federal há cobrança de inscrição. Isso confere? Eu realmente desconheço, mas houve esse questionamento. Houve gente que nos passou essa informação.

**O SR. MARCELO OLIVEIRA** - De certa forma, o senhor está correto, porque o Distrito Federal hoje não dispõe de nenhum convênio com o Estado. Então, os custos da competição são rateados entre os participantes, independente da origem da escola, se ela é pública ou privada. Dessa forma, a realidade do Distrito Federal nos mostra que a parceria permitiria uma adesão muito maior de escolas públicas, já que muitas delas deixam de participar por conta da condição financeira.

O Estado hoje realiza os jogos escolares, que levam as escolas representantes para as Olimpíadas ou Jogos Escolares da Juventude, promovidos pelo COB. O acesso aos jogos da CBDE, os jogos brasileiros e os mundiais da ISF e da FISEC, somente se dá através dos jogos que a Federação promove.

Essa é a nossa realidade local. Nós estamos em processo de construção, e inclusive solicitamos sua ajuda nesse sentido, para que isso seja atingido o mais rapidamente possível.

**O SR. ANTÔNIO HORA FILHO** - Sr. Presidente, quero completar dizendo que essa competição escolar que o COB realiza não leva a lugar nenhum. O garoto participa da competição que o Estado promove e vai ao brasileiro custeado pelo Estado. O COB não paga o deslocamento, o Estado faz sua etapa estadual e financia o deslocamento. Chegando lá, se o garoto for campeão brasileiro da olimpíada — sei lá qual é o nome que eles usam hoje, porque já mudou muito —, ele é campeão brasileiro e para aí. Na estrutura da ISF e da CBDE, como eu apresentei, o Presidente realiza a competição seletiva dele, a escola ganha a condição de vir



para o nosso brasileiro, e o campeão brasileiro vai representar o Brasil no mundial, no sul-americano, no pan-americano. Então, as escolas precisam ter acesso ao nosso sistema.

Por que em Minas Gerais a escola pública participa maciçamente? Porque o Governo daquele Estado já entendeu nosso ponto de vista, fez a parceria e financia a parte da escola pública, enquanto a escola privada paga a sua taxa. Em alguns Estados onde não conseguimos ainda firmar parceria, infelizmente o pobre paga o pato, porque o garoto que estuda numa escola pública em que a direção não faz aquele arranjo para pagar a inscrição acaba alijado do processo. É por isso que queremos estreitar cada vez mais a relação dos Secretários, gestores da competição escolar nos Estados, com as nossas filiadas.

**O SR. ÉVERSON CICCARINI** - Vale ressaltar que são duas competições distintas. Por isso a parceria com a Federação é importante, como o Presidente Marcelo Oliveira disse, porque acaba sendo possível dar uma contrapartida.

O Deputado também perguntou como são financiados o material esportivo para as escolas e os ginásios onde ocorrem os jogos. A maioria dos ginásios é de escola particular. Mas, nos JEMG, grande parte dos jogos usa a estrutura do Município. Como disse o Deputado, há 32 ginásios construídos naquele Estado. Então, usam-se as estruturas do Município e de algumas escolas públicas e particulares. O Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria da Educação, vem investindo na infraestrutura das escolas públicas estaduais. Cabe ao Município investir nas estruturas municipais. O Governo do Estado e as escolas particulares têm as estruturas de melhor qualidade.

A contrapartida do material esportivo é possível pelo volume financeiro que é investido pelo Estado e pelos patrocinadores aos quais conseguimos dar retorno. Como a Federação repassa material como bolas, redes e outras estruturas para as escolas? Por meio de emendas parlamentares de Deputados Estaduais. Então, alguns Deputados Estaduais investem em material esportivo para a Federação por meio de emendas. Compramos material esportivo e destinamos a essas escolas que alcançam a meta que estabelecemos. Elas têm que disputar pelo menos três modalidades esportivas ao longo de 2 anos para receber material esportivo de qualidade. Estamos usando a bola Kagiva, que é a bola oficial da Confederação



Brasileira de Futsal, da Liga Nacional de Futsal, de várias outras federações e confederações. Destinamos nossa contrapartida em relação ao material para as escolas a partir das emendas desses Deputados. Não fazemos política, mas eles investem no esporte escolar, assim como o Governo do Estado investe também.

O Deputado também perguntou como é a relação da Federação com os clubes.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado João Derly) - Sr. Éverson, peço licença para interrompê-lo e repassar a Presidência para o Deputado Federal Fábio Mitidieri.

**O SR. ÉVERSON CICCARINI** - O Deputado também levantou a discussão da relação do Conselho Federal de Educação Física — CONFEF com as universidades federais e também estaduais, e o papel do esporte na educação física. Muito se fala sobre o lúdico. Como falou o Sr. Luiz Carlos Delphino, ex-Presidente da Federação do Desporto Escolar do Estado de São Paulo, há circuitos — a idade é até os 12 anos; são feitos festivais —, em que todos disputam sem haver competição. A partir de 12 anos, sim, há essa preocupação com a competição.

Nos Jogos Escolares de Minas Gerais — JEMG, os atletas têm entre 12 e 14 anos e entre 15 e 17 anos, e passam 4 ou 5 anos participando das disputas. Então, há um controle das modalidades que eles disputaram. Em parceria com a universidade federal, o Estado faz um levantamento de força muscular, dessas coisas todas, para saber até aonde o atleta vai. Então, o Estado sabe onde ele precisa investir mais em basquete, onde precisa investir mais em futsal, por conta desses dados sobre o período em que os atletas participam dos jogos.

Essa parceria com o Estado nos possibilitou, e possibilitou às escolas, dispor desse investimento todo em arbitragem e em professores. Fizemos uma parceria agora com a Federação Mineira de Basquete, com a Confederação Brasileira de Basquete, e trouxemos um técnico argentino que é uma referência mundial em minibasquete, em basquete de iniciação. Nós o trouxemos e o colocamos à disposição das escolas filiadas à FEEMG, e também das escolas do Estado, para ele dar treinamento de basquetebol para os professores, sem a preocupação apenas com o rendimento, mas um treinamento linear, cobrindo desde a iniciação até o alto rendimento.



**O SR. ANTÔNIO HORA FILHO** - Com o retorno do nosso Deputado Evandro Roman, eu quero dizer, Deputado Hélio, que o senhor ficou numa situação bem fragilizada, porque teve que falar posteriormente ao Deputado Evandro. Talvez todos não saibam: o Evandro é PHD em Educação Física. É difícil falar depois de doutor, de autoridade.

**O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE** - Fizemos um acordo: ele vai ser o último a falar daqui para frente. (*Risos.*)

**O SR. ANTÔNIO HORA FILHO** - Aproveito, Deputado, para dizer-lhe que hoje o senhor tem uma responsabilidade muito grande, mais até do que os seus colegas Deputados, porque o senhor galgou vários degraus dessa escada que nós chamamos esporte. O senhor não os galgou apenas cumprindo tabela, o senhor pontuou cada degrau em que passou. Em todas as instâncias por onde passou, o senhor fez a diferença. O senhor sempre foi destaque naquilo em que se propôs a participar no esporte. É motivo de muito orgulho gozar da sua amizade e também motivo de muita esperança saber que o senhor compõe uma Comissão que muito vai fazer pelo desenvolvimento do desporto brasileiro, porque os senhores demonstram comprometimento.

E o senhor, Deputado Evandro Roman, na minha concepção, tem essa responsabilidade. O senhor também vai ter que se destacar aqui. E olhe: destacar-se no senso comum é fácil. Eu quero ver o senhor se destacar no meio dessas feras; eu quero ver o senhor se destacar mediante um prefeito que construiu 32 ginásios em Castanhal, no Pará; eu quero ver o senhor se destacar ao lado de um judoca bicampeão mundial; eu quero ver o senhor se destacar ao lado de um megaempresário — eu brinco sempre com o Deputado Fábio —, que poderia estar agora na Suíça gastando os dólares dele, mas que dedica a sua vida ao esporte.

Ele é um desportista por opção. Nós somos desportistas, nós temos algo inato, mas não depende mais da nossa deliberação sair do esporte. O Presidente Clésio disse “*nossos amigos abnegados*”. “Abnegação” é um termo pejorativo no Brasil, mas nós desportistas não temos mais a opção de sair do esporte. Deputados como o Fábio têm a opção, mas deliberam permanecer no esporte. Ele já foi Vereador, Secretário de Esporte e Secretário de outras Pastas e hoje é Deputado Federal.





Para concluir, Deputado Roman, eu quero dizer que a nossa esperança aumenta muito ao saber que o senhor compõe esta Comissão. Nós estamos apostando no senhor, não desmerecendo os demais membros. O senhor, especificamente, será alvo das nossas cobranças, porque poderá subsidiar os seus companheiros Deputados na transposição dos obstáculos.

Quero também fazer um registro. O Deputado Hélio falou sobre a garantia da construção de ginásios. Nós temos nesta Comissão o Deputado Valadares Filho — eu posso estar equivocado, mas raramente me equivoco —, autor de projeto de lei que impede a construção de escola pública sem ginásio. Já existe a obrigatoriedade de ginásio poliesportivo, por lei de iniciativa do Deputado Valadares Filho, que também é sergipano. Então, existem leis no Brasil. Estamos precisando fazer com que elas realmente sejam cumpridas.

Outra coisa: quando se faz projeto de construção de escola — e há a obrigatoriedade de fazer um ginásio —, pega-se um local quatro por quatro, sobre ele botam-se três telhas de amianto e diz-se que é um ginásio. Não podemos conceber que os ginásios das escolas públicas sejam diferentes dos ginásios das escolas privadas.

Quem tem a oportunidade de sair do Brasil encontra em outros países instalações públicas melhores do que as dos nossos ginásios de escolas privadas. Com manutenção e utilização, isso não se torna elefante branco. Nós precisamos fazer com que o Brasil evolua nesse aspecto também.

Nós estaremos, sim, recorrendo aos Srs. Deputados que aqui se apresentam como parceiros e nossas vozes. É motivo de muita honra e muita alegria saber que nós estamos sendo representados por pessoas tão dignas e tão competentes.

Eu gostaria, Deputado, se fosse possível obviamente, que se franqueasse a palavra aos nossos convidados, para que eles pudessem também, em rápidas palavras, fazer algumas considerações pessoais.

**O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY** - Caro Presidente, não sei se, quando eu saí, o senhor respondeu à questão sobre o repasse do COB: quanto é repassado para as federações associadas, como é a prestação de contas e se poderia enviá-las.



A outra questão foi se há um sistema de estatísticas sobre a evolução dos alunos atletas das escolas.

**O SR. ANTÔNIO HORA FILHO** - Os recursos do COB que nós estamos acessando não são repassados aos nossos filiados. Apenas cadastramos o evento que vamos realizar, e o COB transfere o recurso com aquele fim específico da execução do evento e manutenção da entidade num percentual de 10%. Não há nenhum tipo de repasse.

Nós prestamos contas, evento por evento, dentro do sistema de administração que o COB tem, o mesmo que utiliza com as demais confederações. A CBDE hoje está submetida ao mesmo regime ao qual as demais confederações de modalidade são submetidas: liberação parcial de recurso, execução, prestação de contas e novo evento. Por isso, não há problema nenhum com a prestação de contas.

Eu me equivoquei aqui. Qual foi o segundo questionamento, Deputado?

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. ANTÔNIO HORA FILHO** - Sobre o controle do sistema. Perfeito.

Alguns Estados já possuem esse controle. Por exemplo, Minas Gerais e São Paulo possuem dois sistemas perfeitos de controle de acompanhamento, inclusive têm o histórico do atleta. São Paulo e Minas podem muito bem acessar aqui agora *on-line* informações de que o Deputado João Derly, quando tinha 9 anos de idade, participou de uma competição na sua escolinha, foi medalha de ouro, etc. A Confederação ainda não tem. Por quê? Porque nunca tinha disponíveis recursos para investimento nessa área.

Estamos agora recorrendo aos filiados que já conseguiram essa parceria e vamos incorporar esses sistemas de Minas e de São Paulo para transformá-lo em um sistema único nacional.

No próximo ano, quando nós retornarmos a esta Comissão, já poderemos apresentar esses dados estatísticos.

Nós temos, sim, acompanhamentos não sistemáticos de atletas que surgem das nossas competições e que se transformam em atletas olímpicos, como o Arthur Zanetti, que participou da Gymnasiade do Qatar e hoje é medalhista, e tantos outros mais.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - Agora, vamos franquear a palavra, de forma muito rápida, porque já começou a Ordem do Dia.

Antes de os Presidentes se manifestarem, peço que se identifiquem.

O Presidente Antônio Hora é muito modesto: disse que raramente se equivoca. *(Risos.)*

Estou guardando uma pergunta para o final da audiência. Quero saber aquele percentual. Ele disse “*esses atletas gordinhos medianos que depois viram Deputados, viram políticos*”. Disse isso apontando para mim. Eu sei do meu sobrepeso, não é preciso falar. *(Risos.)* Eu quero saber o percentual que a CBDE está acessando do COB, como um troco por essa declaração. *(Risos.)*

**O SR. RICARDO ROCHA SOUTO** - Meu nome é Ricardo Rocha Souto. Eu sou conhecido como Ricardo Rocha. Confundem-me com o jogador de futebol. O Presidente me apresentou como Ricardo Souto. É o mesmo perfil. Sou igual a ele, na cabeleira principalmente. *(Risos.)*

Eu sou Presidente da Federação do Esporte Escolar de Pernambuco. Nós fundamos essa Federação; desde 2008 que vimos trabalhando. Com muita luta, muita dedicação, muita abnegação, estamos conquistando respeito dentro do nosso Estado. Vamos agora, de 1º a 4 de maio, realizar o primeiro Campeonato Brasileiro Escolar de Atletismo. Pela primeira vez, a CBDE chancela esse evento, que vai ser seletiva para o Campeonato Mundial Escolar, que vai ser na China, no mês de julho.

Além da CBDE, que está ajudando na realização e na organização do evento, o Governo do Estado e a Prefeitura da cidade do Recife estão ajudando na execução do evento. Isso é importantíssimo. E o espaço que foi dado ao desporto escolar nesta Comissão é maravilhoso; eu acho que mais positivo não poderia ser.

Obrigado.

**O SR. MARCELO OTTOLINE** - Meu nome é Marcelo Ottoline. Eu sou Presidente da Federação Regional do Desporto Escolar do Distrito Federal e Entorno.

As escolas das cidades do Entorno do Distrito Federal recorrem mais aos serviços do Distrito Federal do que do próprio Estado de Goiás. Então, nós realizamos os jogos do Distrito Federal e algumas escolas do Entorno deles



participam. Atuamos desde 2005. O trabalho enorme, hercúleo, para a condução dos nossos jogos vem dando frutos ano após ano.

Deixo aqui o convite aos Deputados para que acessem o nosso *site*. A tabela dos jogos, tudo está descrito lá direitinho. É só pegar as iniciais de Federação Regional Desporto Escolar Distrito Federal e acrescentar “org.br” para ter acesso a todas as informações que julgar necessárias.

Realizaremos neste ano, no segundo semestre, o Campeonato Brasileiro de Voleibol. A escola campeã, tanto a categoria masculina quanto a feminina, irá no ano que vem, em 2016, para a Sérvia disputar o Campeonato Mundial Escolar de Vôlei.

Está feito, então, o convite. O nosso trabalho está aí, à mostra.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - O convite é com passagem ou não? (*Risos.*) Aqui é complicado.

**O SR. LUIZ DELPHINO** - Eu sou Luiz Delphino. Vou falar sobre a Federação do Desporto Escolar do Estado de São Paulo. O diferencial da Federação de São Paulo, a exemplo da Federação de Minas, foi a possibilidade de os Parlamentares, tanto os Deputados Estaduais quanto os Vereadores da cidade, comprarem a ideia. Nós hoje conseguimos fazer competições que atendem 1 milhão de crianças anualmente. No ano passado, fizemos 87 campeonatos. Isso representa em torno de 25 milhões de reais em investimentos diretos do poder público na Federação. Só com o envolvimento dos Parlamentares é que nós conseguimos isso. Junto à Prefeitura Municipal de São Paulo, foi aprovada a lei que institui as Olimpíadas Estudantis para toda a rede municipal. Dessa forma, garantimos que todas as crianças da rede municipal tenham acesso às Olimpíadas Estudantis e às competições escolares, junto com a Federação. Nosso trabalho hoje é conseguir que essa lei seja aprovada em âmbito estadual. Se nós conseguirmos mobilizar mais Parlamentares nessa nossa meta, eu acho que atingiremos, pelo menos no Estado de São Paulo, 5 milhões de crianças no prazo de 10 anos.

Obrigado.

**O SR. FRANCISCO BRAZ** - Meu nome é Francisco Braz. Eu sou Presidente da Federação de Esportes Estudantis do Piauí, uma das federações mais novas do sistema federativo CBDE. Nós fundamos a Federação em 2010, conseguimos



regulamentá-la em 2013, começamos as atividades propriamente ditas de competição em 2014, ano passado. E este ano nós temos a grata satisfação de sediar o II Campeonato Brasileiro Escolar de Badminton, que vai ser realizado em Teresina. Os senhores estão convidados, sem passagem. *(Risos.)*

A sede da Confederação Brasileira de Badminton está em Teresina. Nós temos uma parceria muito boa como Presidente Francisco Ferraz, que é da Confederação, e temos a grata satisfação de sediar esse Campeonato Brasileiro, que também é seletiva do Mundial, que vai ser realizado em Malta no ano que vem, em 2016. Nós estamos também em conversação com o Governo do Estado. Infelizmente nosso Estado não tem nenhum representante na Comissão do Esporte. O Secretário de Educação do Piauí é o Deputado Átila Lira. Infelizmente ele não faz parte da Comissão. Ele também deveria ser um dos interessados na parte de esporte. Mas eu tenho certeza de que os Srs. Deputados ajudarão o Piauí no que for preciso. Vamos contar com a ajuda dos senhores.

Enfim, mesmo com essa deficiência na Comissão dos nossos Deputados, já estamos em conversação com a Deputada Rejane Dias, que é esposa do nosso Governador Wellington Dias e também Deputada Federal. Ela está licenciada, porque está exercendo o cargo de Secretária de Educação. Ano passado, nós fechamos parceria com a Secretaria de Esporte do Estado; já participamos dos jogos escolares com arbitragem. Este ano, já estamos com a documentação para ser entregue à Secretaria Municipal de Educação de Teresina, fechando algumas parcerias importantes, o que temos certeza será de suma importância para o desenvolvimento do esporte escolar do nosso Estado.

Obrigado.

**O SR. RUBENS VAZ** - Meu nome é Rubens Vaz. Eu represento a Federação de Goiás. O meu Presidente está em cirurgia, em razão de crise renal, e eu estou aqui com o duro encargo de substituí-lo. Sou Assessor de Relações Públicas da Federação. Nossa Federação está em construção. Estamos em franca parceria com o Estado, ainda em negociação. E a nossa Federação trabalha com o árduo trabalho das inscrições. Infelizmente, temos que cobrar essas inscrições para sobreviver. No todo, estamos tentando chegar ao belo exemplo de Minas e também ao exemplo de São Paulo.



Quando estamos sendo ouvidos por este Plenário maravilhoso falar de desporto escolar, de que eu vim desde atleta — não vou contar essa história, porque os senhores não a merecem ouvir —, eu gostaria de deixar registrado que o Estado de Goiás está satisfeito. Eu encontrei meus Deputados aqui hoje. Eles estão em correria com outros também. A Deputada Flávia Moraes acabou de sair aqui do plenário. Eu gostaria de contar com o apoio dos senhores em nosso desporto escolar. Nós estamos satisfeitos. Termos sido escutados aqui eu acho que já é um passo avante muito grande. O nosso Presidente está de parabéns. Eu estou satisfeito em fazer parte desse belo trabalho, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu é que agradeço a sua presença aqui e a de todos.

Neste momento, vamos encerrar a audiência pública. Ela teve o propósito atingido, demonstrou a realidade do desporto escolar. A CBDE também se colocou à disposição desta Comissão e da Subcomissão que vai tratar do desporto escolar, para participar e ajudar naquilo que for possível.

Eu agradeço aos senhores e aos colegas Deputados que aqui estiveram presentes. Agradeço também ao Conselho Regional de Fonoaudiologia, que distribui esses copinhos. Estou fazendo aqui o meu agradecimento.

Falando em brinde, em presente, o Presidente Antônio Hora quer fazer uma homenagem aqui ao companheiro Deputado Derly.

Fique à vontade.

**O SR. ANTÔNIO HORA FILHO** - Como não acessamos o recurso integralmente ainda, só trouxemos...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - Nem quer dizer o percentual...

**O SR. ANTÔNIO HORA FILHO** - Deputado, eu gostaria de entregar esta singela lembrança da CBDE. Se o senhor, que é muito fotografado, nos der a honra de algum dia ser fotografado com a camisa da CBDE... *(Pausa.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu acho que, mesmo não sendo total, esse percentual é suficiente, porque ele não diz. *(Risos.)*

**O SR. ANTÔNIO HORA FILHO** - Os senhores já viram um fusquinha bater de frente com um caminhão Scania?



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Fábio Mitidieri) - Se os colegas Deputados convidarem o COB para prestar esclarecimentos, serão dois caminhões Scania se enfrentando.

Agradeço mais uma vez a todos os senhores.

Declaro encerrada a audiência pública.